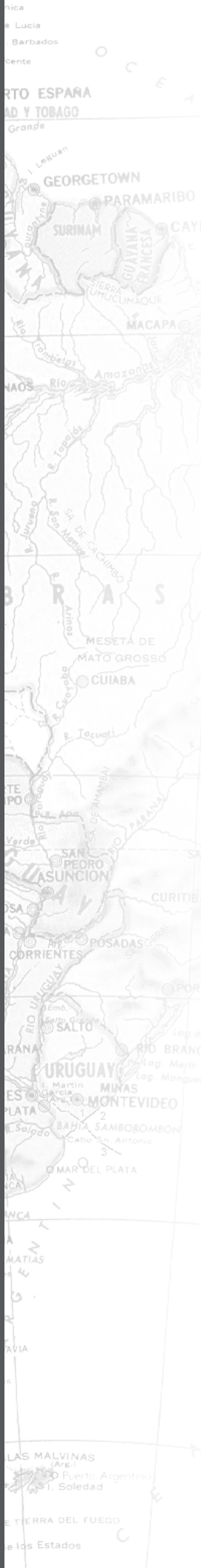




**DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO  
DAS CIDADES GÊMEAS DO BRASIL**  
Educação, Saúde, Economia e Segurança Pública:  
a análise dos números



# EDUCAÇÃO, SAÚDE, E ECONOMIA EM CIDADES GÊMEAS DO BRASIL

Dando prosseguimento aos trabalhos de pesquisa sobre as fronteiras brasileiras, o IDESF apresenta o segundo diagnóstico do desenvolvimento das Cidades Gêmeas do Brasil. Este trabalho é uma excelente ferramenta, que pode ser utilizada pelos governos e entidades civis para proposições de políticas públicas.

Em 2016, o Governo Federal aumentou de 30 para 32 as consideradas Cidades Gêmeas, incluindo as cidades de Porto Mauá, no Rio Grande do Sul, e Santo Antônio do Sudoeste, no Paraná. E, neste ano, o IDESF analisou também a cidade de Cáceres, no Mato Grosso. Localizada na faixa de fronteira, Cáceres é a cidade do Mato Grosso mais influenciada pela dinâmica das fronteiras naquele Estado.

Baseado em dados oficiais censitários disponibilizados pelo Governo Federal e municípios, dos anos de 2016 e 2017, foram analisados os quatro principais eixos do desenvolvimento, que são: Educação, Saúde, Economia e Segurança Pública. A análise interativa desses dados permite realizar o cruzamento de informações, possibilitando ao observador perceber a importância das estruturas sociais básicas para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Esta metodologia é utilizada pelo instituto desde o primeiro trabalho, realizado em 2014, e serve para sintetizar informações sobre o grau de desenvolvimento das regiões de fronteira.

A primeira análise que se faz é a dos ín-

## Sumário

02 a 05 - Introdução

06 a 13 - Educação

14 a 16 - Saúde

17 a 21 - Economia

22 a 27 - Segurança Pública

28 a 29 - Desenvolvimento Humano

30 a 31 - Conclusão

# ECONOMIA E SEGURANÇA PÚBLICA: E DOS NÚMEROS

dicentes educacionais das Cidades Gêmeas, pela qual se pretende demonstrar que a educação é a base de qualquer política que vise o desenvolvimento econômico e social. Sem educação básica estruturada e competente, a sociedade terá dificuldades em desenvolver todos os demais fatores para o crescimento sustentável.

Como reflexo da falta de infraestrutura, a segunda pauta analisada é a saúde pública regional, em que se pode observar a precariedade a que estas regiões estão expostas, principalmente quando a cidade fronteira brasileira é a única que oferece alguma condição de atender as populações lindeiras dos países que fazem fronteira com o Brasil.

Posteriormente, a análise das características econômicas, como emprego, renda e capacidade de investimento dos municípios, ajuda a demonstrar os desafios encontrados nessas áreas para manter a população em atividades lícitas e formais. O tráfico de drogas, armas e o contrabando se beneficiam da falta de condições de trabalho formal e da baixa escolaridade da população fronteira para engrossarem seus exércitos de “mulas”, passadores, olheiros e transportadores desses produtos de crimes, fator esse que aumenta ainda mais a informalidade e a migração de mão de obra formal para as atividades criminosas.

E, como consequência final de toda a falta de políticas públicas eficientes, os alarmantes dados de homicídios e pouco investimento na área de segurança pública demonstram o desmonte econômico e social de regiões que são extremamente ricas em recursos naturais.

Da Região Norte à Região Sul, o país tem vasto potencial econômico de atividades lícitas que, bem estruturadas, poderiam ser a mola do desenvolvimento regional, através do turismo, da exploração de minérios raros, da navegação pelas principais bacias hidrográficas das Américas e da farta produção agropecuária. Tudo isso demonstra que as opções para o desenvolvimento sustentável existem em abundância, carecendo apenas de eficiência e plataformas de governo, aliadas a políticas de Estado, para triunfarem.

O prejuízo causado pelo descaso dos governos e a falta de planejamento estratégico que pense essas áreas como fonte de integração e desenvolvimento têm espalhado reflexos em todo o país, com a entrada pelas fronteiras de drogas, armas e produtos ilegais, fomentando um círculo vicioso que onera todo o Estado e a sociedade brasileira.

Não basta, contudo, adotar como política para as Cidades Gêmeas somente a repressão aos crimes de fronteira. A atuação deve ser em todas as frentes, de tal forma que a população dessas regiões possa sentir não só a força do Estado, mas sua presença nas diversas áreas em que ele tem a obrigação de atuar, em especial na educação, na saúde pública e na criação de oportunidades de emprego e renda dignas. Isso, sim, é que fará das cidades de fronteira regiões menos fragilizadas e com menor risco de suas populações engrossarem as estatísticas criminais.

**Luciano Stremel Barros**  
Presidente do Idesf



# O QUE SÃO AS CIDADES GÊMEAS?

O conceito de Cidades Gêmeas foi definido pelo Ministério da Integração em 2014 e vincula a terminologia aos municípios situados na linha de fronteira, seca ou fluvial, integrada ou não por obras de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural. A definição só é válida para as cidades que tenham, individualmente, população superior a dois mil habitantes.

As Cidades Gêmeas brasileiras estão localizadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Acre, Roraima, Amapá, Rondônia e Amazonas. O Brasil compartilha o reconhecimento com Argentina, Paraguai, Uruguai e Guiana Francesa.

Como se distribuem:

**Rio Grande do Sul:** Aceguá, Barra do Quaraí, Itaqui, Jaguarão, Porto Xavier, Quaraí, Santana do Livramento, São Borja, Uruguaiana e Porto Mauá.

**Santa Catarina:** Dionísio Cerqueira.

**Paraná:** Foz do Iguaçu, Barracão, Santo Antônio do Sudoeste e Guaíra.

**Mato Grosso do Sul:** Bela Vista, Corumbá, Mundo Novo, Paranhos, Ponta Porã, Coronel Sapucaia e Porto Murtinho.

**Acre:** Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Santa Rosa do Purus.

**Roraima:** Bonfim e Pacaraíma.

**Amapá:** Oiapoque.

**Rondônia:** Guajará-Mirim.

**Amazonas:** Tabatinga.

## POPULAÇÃO DAS CIDADES GÊMEAS

A população das 32 Cidades Gêmeas somava, em 2017, 1.241.149 pessoas, um crescimento de 10,7% na comparação com o ano de 2001. O crescimento médio é de 0,6% ao ano, bem abaixo da média de crescimento mundial, que é de 1,2% ao ano (mas está em declínio). O Brasil cresceu em média, no mesmo período, em torno de 1%. Hoje, está abaixo de 0,8%.

Das 32 Cidades Gêmeas, nove perderam população de 2001 a 2017: Itaqui, Jaguarão, Porto Mauá, Porto Xavier, Quaraí, Santana do Livramento, São Borja, Uru-

guaiana e a maior das cidades de fronteira, Foz do Iguaçu. Foz tinha 266.769 habitantes em 2001, segundo o IBGE, e em 2017 contava com 264.044.

De 2015 para 2016, a queda populacional continuou em sete municípios, todos no Rio Grande do Sul: Jaguarão, Porto Mauá, Porto Xavier, Quaraí, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana. Mas, em 2017, todos os 32 municípios tiveram algum crescimento, sendo o mais expressivo o de Santa Rosa do Purus, no Acre, onde a população aumentou 11,39% no período.

## EDUCAÇÃO NAS CIDADES GÊMEAS

Considerando-se o conjunto das Cidades Gêmeas, observa-se que a Educação – base para se pensar no desenvolvimento de um país, de uma região, de um município – vai mal. O índice brasileiro de aprovação de alunos no ensino fundamental, na média dessas cidades, é inferior à média brasileira, que já é baixa. No sentido oposto, logicamente a reprovação também é alta, superior à média brasileira, no ensino fundamental.

O pior é que a situação se agrava no ensino médio, com taxas elevadas de reprovação e evasão escolar. Quanto menor a escolaridade, menores as oportunidades de emprego, de renda, de ter conhecimento básico sobre cuidados com a saúde, com as crianças. O resultado é que a média de mortalidade infantil nas Cidades Gêmeas supera a média brasileira e há, até mesmo, alguns municípios que apresentam números dramáticos, de até sete vezes superior ao índice aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Das 32 cidades, apenas três têm índice de mortalidade infantil inferior ao número máximo preconizado pela OMS.

Na economia, a falta de educação formal traz ainda outros reflexos. O Produto Interno Bruto das Cidades Gêmeas é inferior à média brasileira, como consequência direta da falta de empregos formais. A arrecadação municipal, na média, é muito inferior à das cidades comparadas neste estudo, como Curitiba e São Paulo. Os municípios de fronteira são mais dependentes de recursos provenientes de outras esferas de governo.

Outro reflexo direto da educação que não deslancha são os índices de violência, que em algumas das Cidades Gêmeas superam em muito a média brasileira (que é elevada e está muito acima do recomendável pela ONU).

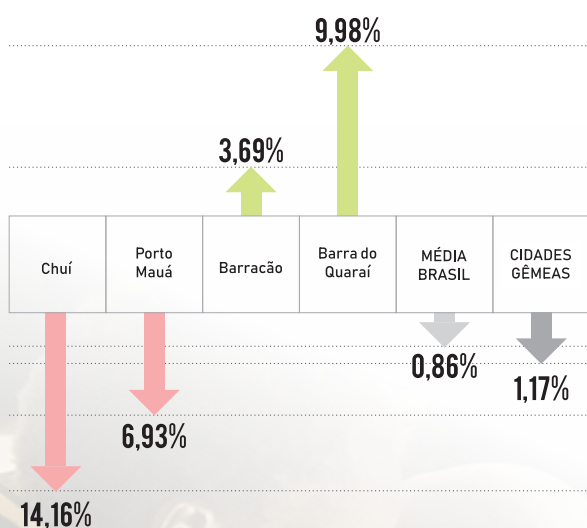
Por fim, a exemplo do que ocorre no Brasil, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, na média, é baixo, e o maior peso para isto é justamente a educação. O IDHM de 2010, nas Cidades Gêmeas, ficou em apenas 0,674, inferior à média brasileira. E o que mais puxou para baixo o índice foi justamente a educação, com apenas 0,561.

# APROVEITAMENTO ESCOLAR

## MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

O número de matrículas no ensino fundamental, nas Cidades Gêmeas, diminuiu 1,17% de 2016 para 2015. As exceções, entre as 32 cidades, são: Assis Brasil, Mundo Novo, Ponta Porã, Barracão, Bonfim, Pacaraíma, Barra do Quaraí, Jaguarão, Quaraí e Santana do Livramento. O destaque é Barra do Quaraí com aumento de 9,98%.

Esta redução se explica pelo menor número de crianças em idade escolar, pela redução do número de filhos por casal, que se verificou ao longo das duas últimas décadas, especialmente. No caso de muitas Cidades Gêmeas, houve também uma redução da população em geral.



Municípios	Estado	Ensino Fundamental		
		2015	2016	% de Cresc.
Assis Brasil	AC	2.374	2.427	2,23%
Brasiléia	AC	4.552	4.368	-4,04%
Epitaciolândia	AC	2.566	2.545	-0,82%
Santa Rosa do Purus	AC	1.982	1.909	-3,68%
Tabatinga	AM	13.530	13.441	-0,66%
Oiapoque	AP	5.035	4.985	-0,99%
Bela Vista	MS	4.152	4.071	-1,95%
Coronel Sapucaia	MS	3.740	3.667	-1,95%
Corumbá	MS	17.961	17.448	-2,86%
Mundo Novo	MS	2.724	2.793	2,53%
Paranhos	MS	3.236	3.114	-3,77%
Ponta Porã	MS	17.702	17.771	0,39%
Porto Murtinho	MS	2.449	2.331	-4,82%
<b>Barracão</b>	<b>PR</b>	<b>1.491</b>	<b>1.546</b>	<b>3,69%</b>
Foz do Iguaçu	PR	39.330	38.649	-1,73%
Guaira	PR	4.793	4.742	-1,06%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	2.830	2.673	-5,55%
Guajar - Mirim	RO	8.906	8.839	-0,75%
Bonfim	RR	3.150	3.192	1,33%
Pacaraíma	RR	3.212	3.256	1,37%
Aceguá	RS	689	688	-0,15%
<b>Barra do Quaraí</b>	<b>RS</b>	<b>581</b>	<b>639</b>	<b>9,98%</b>
<b>Chuí</b>	<b>RS</b>	<b>473</b>	<b>406</b>	<b>-14,16%</b>
Itaqui	RS	5.479	5.243	-4,31%
Jaguarão	RS	3.545	3.615	1,97%
<b>Porto Mauá</b>	<b>RS</b>	<b>231</b>	<b>215</b>	<b>-6,93%</b>
Porto Xavier	RS	1.223	1.215	-0,65%
Quaraí	RS	2.987	2.992	0,17%
Santana do Livramento	RS	10.738	10.956	2,03%
São Borja	RS	7.702	7.474	-2,96%
Uruguaiana	RS	18.080	17.948	-0,73%
Dionísio Cerqueira	SC	2.000	1.961	-1,95%
<b>TOTAL CIDADES GÊMEAS</b>		<b>199.443</b>	<b>197.119</b>	<b>-1,17%</b>
Curitiba	PR	224.506	220.372	-1,84%
Fortaleza	CE	315.689	312.560	-0,99%
Porto Alegre	RS	160.610	162.374	1,10%
Rio de Janeiro	RJ	746.110	741.402	-0,63%
São Paulo	SP	1.382.109	1.366.966	-1,10%
<b>TOTAL BRASIL</b>		<b>27.931.210</b>	<b>27.691.478</b>	<b>-0,86%</b>
Cáceres	MT	13.424	13.508	0,63%

Fonte: INEP - Min. Educação

Melhor

Pior

# NÍVEIS DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Municípios	Estado	Aprovação	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	76,50%	85,30%
Brasiléia	AC	92,30%	93,70%
Epitaciolândia	AC	91,00%	92,90%
Santa Rosa do Purus	AC	81,70%	84,40%
Tabatinga	AM	87,90%	88,40%
Oiapoque	AP	85,80%	85,30%
<b>Bela Vista</b>	<b>MS</b>	<b>90,20%</b>	<b>94,10%</b>
Coronel Sapucaia	MS	84,70%	82,40%
Corumbá	MS	84,90%	85,50%
Mundo Novo	MS	79,30%	82,70%
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	<b>74,80%</b>	<b>76,10%</b>
Ponta Porã	MS	86,80%	87,30%
Porto Murtinho	MS	83,00%	81,20%
<b>Barracão</b>	<b>PR</b>	<b>95,90%</b>	<b>93,90%</b>
Foz do Iguaçu	PR	89,50%	87,30%
Guaíra	PR	90,00%	86,80%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	92,00%	91,40%
Guajará - Mirim	RO	86,40%	89,10%
Bonfim	RR	82,00%	85,90%
Pacaraíma	RR	87,20%	88,70%
Aceguá	RS	88,40%	87,80%
Barra do Quaraí	RS	86,40%	88,70%
Chuí	RS	85,40%	90,70%
Itaqui	RS	86,30%	89,40%
<b>Jaguarão</b>	<b>RS</b>	<b>78,30%</b>	<b>80,10%</b>
Porto Mauá	RS	89,50%	80,50%
Porto Xavier	RS	92,30%	90,80%
Quaraí	RS	87,30%	87,70%
Santana do Livramento	RS	84,80%	85,40%
São Borja	RS	87,40%	89,10%
Uruguaiana	RS	90,70%	90,00%
Dionísio Cerqueira	SC	92,00%	89,70%
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>87,00%</b>	<b>87,75%</b>
Curitiba	PR	93,70%	93,30%
Fortaleza	CE	91,70%	92,40%
Porto Alegre	RS	80,60%	86,10%
Rio de Janeiro	RJ	90,10%	91,40%
São Paulo	SP	95,10%	95,10%
<b>BRASIL</b>		<b>89,90%</b>	<b>89,80%</b>
Cáceres	MT	96,10%	93,80%

Fonte: INEP - Min. Educação

**Melhor** **Pior**

Em 2015 e 2016, os índices de aprovação dos alunos no ensino fundamental das Cidades Gêmeas tiveram apenas uma ligeira alta: de 87% para 87,8%.

Ou 0,8%, o que significou um pequeno avanço rumo à média brasileira, que caiu 0,1% de um ano para outro – de 89,9% para 89,8%.

Os municípios que se destacaram com maior média de aprovação em 2016, pela ordem, foram: Bela Vista (94,1%), Barracão (93,9%), Brasiléia (93,7%) e Epitaciolândia (92,9%).

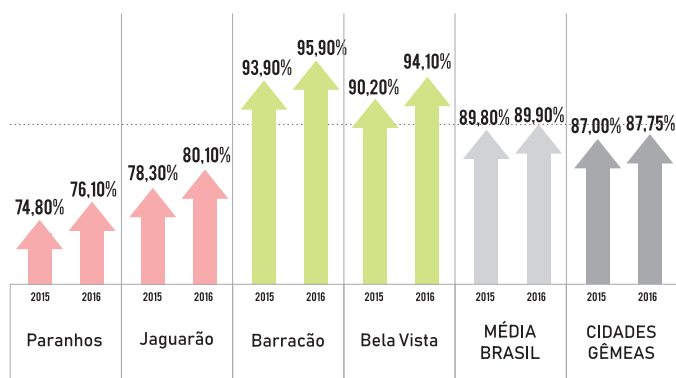
No total, nove municípios tiveram em 2015 índice igual ou superior a 90% de aprovação.

Em 2016, embora a média geral tenha subido, só oito tiveram índice igual ou superior a 90%.

Nos dois anos, o destaque foi Barracão (95,9% em 2015 e 93,9% em 2016, seguido de Brasiléia, que de 92,3% subiu para 93,7%.

Tanto em 2015 quanto em 2016, o destaque negativo foi Paranhos, com 74,8% e 76,1%, respectivamente. Observe-se que, já no primeiro levantamento feito pelo IDESF, em 2014, Paranhos já aparecia com a menor taxa, de 71,9%. Houve evolução, mas ainda não o suficiente para retirar o município do destaque negativo em aprovação no ensino fundamental.

Já o município de Assis Brasil, no Acre, foi o que apresentou a melhor recuperação, de um ano para outro: subiu de 76,5% para 85,3%.



# TAXAS DE REPROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL



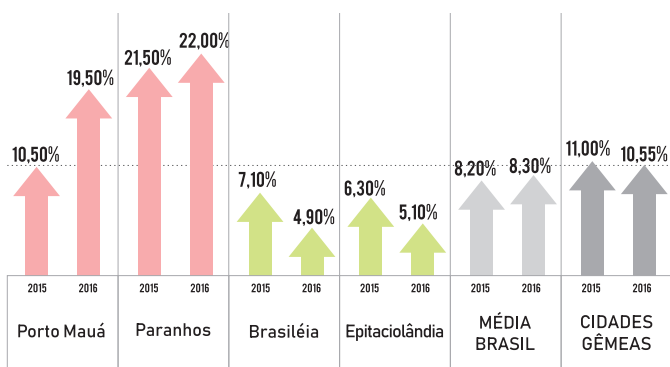
Os índices de reprovação no ensino fundamental continuam elevados, bem como os de evasão.

Na reprovação, houve queda de 2015 para 2016: equivalia a 11% dos alunos matriculados, passou para 10,6% no ano seguinte, diminuição de 0,4%. Não mudou muito o panorama em relação à média brasileira, de 8,2% em 2015 e 8,3% em 2016.

Barracão, com 3,4% de reprovação em 2015 e 5,5% em 2016, foi o destaque positivo. Brasiléia, em 2015, teve índice de 7,1%, mas conseguiu baixar para 4,9% em 2016, o melhor resultado do ano entre as Cidades Gêmeas. Epitaciolândia também foi bem: 6,3% em 2015 e 5,1% no ano seguinte.

Já o destaque negativo nas Cidades Gêmeas ficou com Paranhos, com índice de reprovação de 21,5% em 2015 e de 22% em 2016 (Paranhos foi também destaque negativo no levantamento de 2014). Depois, vêm Porto Mauá, 10,5% em 2015 e 19,5% em 2016 e Jaguarão - 19,6% e 18,8%.

De um ano para o outro, o resultado positivo mais surpreendente foi o de Chuí. O índice caiu de 13,3% para 8,3%.



Municípios	Estado	Reprovação	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	16,50%	9,00%
<b>Brasiléia</b>	<b>AC</b>	<b>7,10%</b>	<b>4,90%</b>
<b>Epitaciolândia</b>	<b>AC</b>	<b>6,30%</b>	<b>5,10%</b>
Santa Rosa do Purus	AC	8,60%	7,60%
Tabatinga	AM	7,10%	7,50%
Oiapoque	AP	9,70%	12,10%
Bela Vista	MS	8,90%	5,30%
Coronel Sapucaia	MS	11,60%	13,10%
Corumbá	MS	13,10%	12,20%
Mundo Novo	MS	19,40%	15,30%
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	<b>21,50%</b>	<b>22,00%</b>
Ponta Porã	MS	11,10%	10,80%
Porto Murtinho	MS	12,60%	16,10%
Barracão	PR	3,40%	5,50%
Foz do Iguaçu	PR	8,70%	11,20%
Guáira	PR	8,60%	12,30%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	6,90%	7,80%
Guajará - Mirim	RO	10,90%	8,20%
Bonfim	RR	13,70%	10,50%
Pacaraíma	RR	10,00%	8,20%
Aceguá	RS	11,30%	11,90%
Barra do Quaraí	RS	12,60%	11,00%
Chuí	RS	13,30%	8,30%
Itaqui	RS	13,20%	10,20%
Jaguarão	RS	19,60%	18,80%
<b>Porto Mauá</b>	<b>RS</b>	<b>10,50%</b>	<b>19,50%</b>
Porto Xavier	RS	7,30%	8,30%
Quaraí	RS	12,10%	11,90%
Santana do Livramento	RS	14,00%	13,50%
São Borja	RS	11,20%	10,60%
Uruguaiana	RS	8,60%	9,40%
Dionísio Cerqueira	SC	7,40%	8,40%
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>11,00%</b>	<b>10,55%</b>
Curitiba	PR	5,30%	5,90%
Fortaleza	CE	6,40%	6,00%
Porto Alegre	RS	16,80%	13,20%
Rio de Janeiro	RJ	8,40%	7,10%
São Paulo	SP	3,90%	3,90%
<b>BRASIL</b>		<b>8,20%</b>	<b>8,30%</b>
Cáceres	MT	3,30%	5,30%

Fonte: INEP - Min. Educação

Melhor

Pior



# NÍVEL DE EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Municípios	Estado	Evasão	
		2015	2016
<b>Assis Brasil</b>	<b>AC</b>	<b>7,00%</b>	<b>5,70%</b>
Brasília	AC	0,60%	1,40%
Epitaciolândia	AC	2,70%	2,00%
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>9,70%</b>	<b>8,00%</b>
Tabatinga	AM	5,00%	4,10%
Oiapoque	AP	4,50%	2,60%
Bela Vista	MS	0,90%	0,60%
Coronel Sapucaia	MS	3,70%	4,50%
Corumbá	MS	2,00%	2,30%
Mundo Novo	MS	1,30%	2,00%
Paranhos	MS	3,70%	1,90%
Ponta Porã	MS	2,10%	1,90%
Porto Murtinho	MS	4,40%	2,70%
Barracão	PR	0,70%	0,60%
Foz do Iguaçu	PR	1,80%	1,50%
Guáira	PR	1,40%	0,90%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	1,10%	0,80%
Guajará - Mirim	RO	2,70%	2,70%
Bonfim	RR	4,30%	3,60%
Pacaraíma	RR	2,80%	3,10%
<b>Aceguá</b>	<b>RS</b>	<b>0,30%</b>	<b>0,30%</b>
Barra do Quaraí	RS	1,00%	0,30%
Chuí	RS	1,30%	1,00%
Itaqui	RS	0,50%	0,40%
Jaguarão	RS	2,10%	1,10%
Porto Mauá	RS	*	*
Porto Xavier	RS	0,40%	0,90%
Quaraí	RS	0,60%	0,40%
Santana do Livramento	RS	1,20%	1,10%
<b>São Borja</b>	<b>RS</b>	<b>1,40%</b>	<b>0,30%</b>
Uruguaiana	RS	0,70%	0,60%
Dionísio Cerqueira	SC	0,60%	1,90%
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>1,40%</b>	<b>1,45%</b>
Curitiba	PR	1,00%	0,80%
Fortaleza	CE	1,90%	1,60%
Porto Alegre	RS	2,60%	0,70%
Rio de Janeiro	RJ	1,50%	1,50%
São Paulo	SP	1,00%	1,00%
<b>BRASIL</b>		<b>1,90%</b>	<b>1,90%</b>
Cáceres	MT	0,60%	0,90%

\* Dados não disponíveis

Fonte: INEP - Min. Educação

**Melhor**

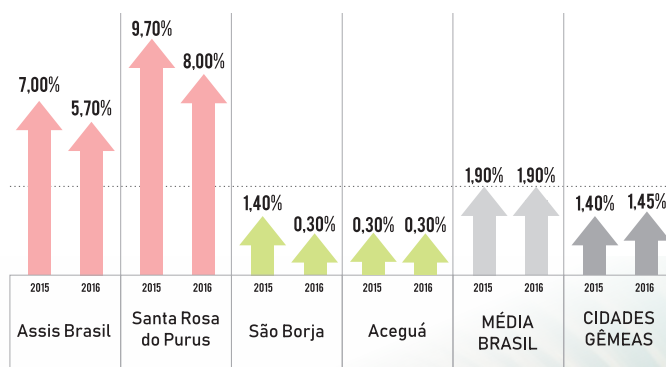
**Pior**

As taxas de evasão no ensino fundamental subiram ligeiramente nas Cidades Gêmeas, de 2015 para 2016. Eram de 1,4% e passaram para 1,45%, abaixo da média brasileira de evasão (1,9%).

O município que mais se destacou foi Porto Mauá, onde a taxa de evasão foi 0% nos dois anos. Aceguá teve a mesma boa performance nos dois anos, com 0,3% de evasão.

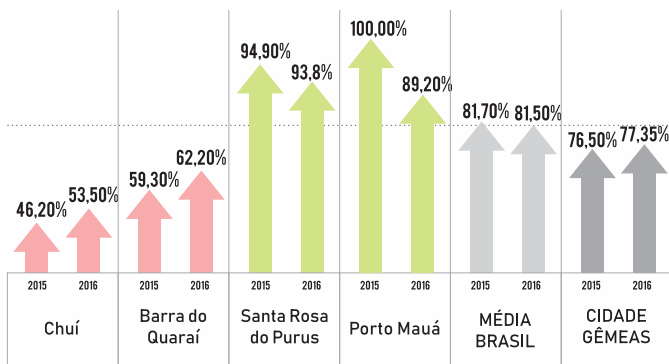
Pegando-se apenas o ano de 2016, aparecem com as menores taxas os municípios de Aceguá, São Borja e Barra do Quaraí, todos com 0,3%. Outros municípios com índice abaixo de 1% foram: Itaqui (0,4%), Quaraí (0,4%), Uruguaiana (0,6%), Bela Vista (0,6%), Barracão (0,6%), Santo Antônio do Sudoeste (0,8%) e Guáira (0,9%).

Mesmo com alguma melhora, de 9,7% para 8%, Santa Rosa do Purus é o que está pior em evasão do ensino fundamental, seguido de Assis Brasil (7% para 5,7%).

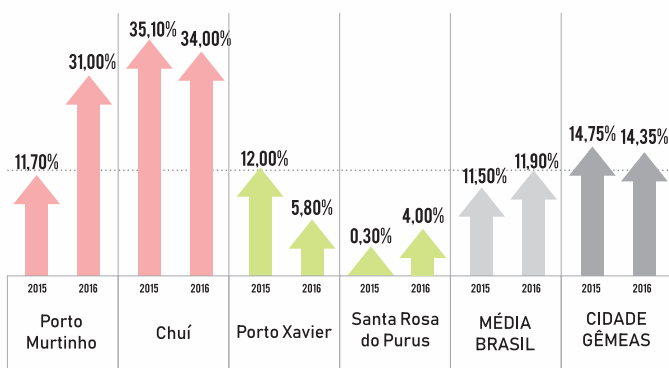


# REPROVAÇÃO E EVASÃO NO ENSINO MÉDIO

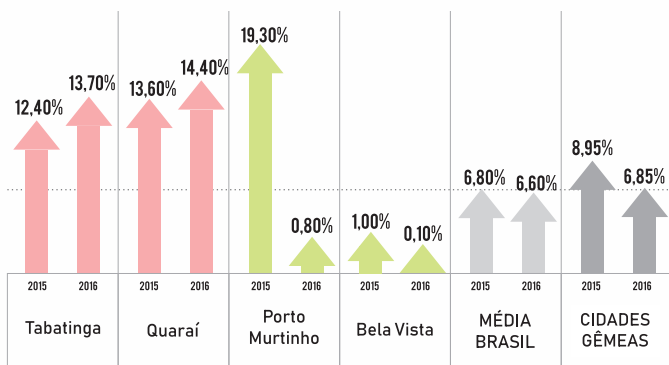
Em 2016, a média de aprovação no ensino médio, nas Cidades Gêmeas, foi de 77,4%, ante a média brasileira de 81,5%.



A reprovação, por sua vez, correspondeu a 14,4% do total de alunos, enquanto no Brasil a média ficou em 11,9%.



Já a evasão escolar no ensino médio ficou em 6,9%, ante a média brasileira de 6,6%.



A maior evasão entre as Cidades Gêmeas foi verificada em Quaraí (14,4%), mas outras cidades tiveram índices acima de 13%: Tabatinga, Oiapoque e Santo Antônio do Sudoeste.

## Taxas de Aproveitamento Escolar - Ensino Médio

Municípios	Estado	Aprovação		Reprovação		Evasão	
		2015	2016	2015	2016	2015	2016
Assis Brasil	AC	68,50%	73,30%	17,90%	15,60%	13,60%	11,10%
Brasília	AC	86,10%	86,80%	3,90%	6,20%	10,00%	7,00%
Epitaciolândia	AC	82,40%	74,40%	3,70%	18,20%	13,90%	7,40%
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>94,90%</b>	<b>93,80%</b>	<b>0,30%</b>	<b>4,00%</b>	4,80%	2,20%
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	76,20%	77,20%	11,40%	9,10%	<b>12,40%</b>	<b>13,70%</b>
Oiapoque	AP	72,10%	69,20%	16,60%	17,30%	11,30%	13,50%
<b>Bela Vista</b>	<b>MS</b>	83,40%	88,90%	15,60%	11,00%	<b>1,00%</b>	<b>0,10%</b>
Coronel Sapucaia	MS	75,10%	77,30%	15,50%	12,20%	9,40%	10,50%
Corumbá	MS	76,50%	77,90%	18,60%	13,50%	4,90%	8,60%
Mundo Novo	MS	78,70%	67,20%	20,10%	21,20%	1,20%	11,60%
Paranhos	MS	71,50%	81,90%	16,20%	12,60%	12,30%	5,50%
Ponta Porã	MS	73,10%	72,90%	19,90%	20,50%	7,00%	6,60%
<b>Porto Murtinho</b>	<b>MS</b>	69,00%	68,20%	<b>11,70%</b>	<b>31,00%</b>	<b>19,30%</b>	<b>0,80%</b>
Barracão	PR	87,30%	81,40%	6,50%	12,50%	6,20%	6,10%
Foz do Iguaçu	PR	78,00%	77,40%	12,30%	15,20%	9,70%	7,40%
Guaíra	PR	80,50%	82,10%	11,80%	11,50%	7,70%	6,40%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	63,40%	62,80%	15,60%	23,60%	21,00%	13,60%
Guajará - Mirim	RO	80,90%	87,10%	14,00%	6,30%	5,10%	6,60%
Bonfim	RR	75,10%	81,10%	13,70%	12,20%	11,20%	6,70%
Pacaraíma	RR	82,00%	80,90%	9,40%	10,70%	8,60%	8,40%
Aceguá	RS	81,50%	87,60%	12,10%	6,20%	6,40%	6,20%
<b>Barra do Quaraí</b>	<b>RS</b>	<b>59,30%</b>	<b>62,60%</b>	24,00%	24,50%	16,70%	12,90%
<b>Chuí</b>	<b>RS</b>	<b>46,20%</b>	<b>53,50%</b>	<b>35,10%</b>	<b>34,00%</b>	18,70%	12,50%
Itaqui	RS	73,50%	71,70%	20,90%	24,00%	5,60%	4,30%
Jaguarão	RS	67,90%	73,90%	24,50%	21,80%	7,60%	4,30%
<b>Porto Mauá</b>	<b>RS</b>	<b>100,00%</b>	<b>89,20%</b>	0,00%	8,10%	0,00%	2,70%
<b>Porto Xavier</b>	<b>RS</b>	84,30%	88,20%	<b>12,00%</b>	<b>5,80%</b>	3,70%	6,00%
<b>Quaraí</b>	<b>RS</b>	66,70%	66,50%	19,70%	19,10%	<b>13,60%</b>	<b>14,40%</b>
Santana do Livramento	RS	76,50%	74,00%	19,20%	23,20%	4,30%	2,80%
São Borja	RS	75,50%	77,90%	16,40%	17,70%	8,10%	4,40%
Uruguaiana	RS	77,40%	73,10%	13,30%	18,20%	9,30%	8,70%
Dionísio Cerqueira	SC	77,60%	81,80%	9,40%	6,70%	13,00%	11,50%
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>76,50%</b>	<b>77,35%</b>	<b>14,75%</b>	<b>14,35%</b>	<b>8,95%</b>	<b>6,85%</b>
<b>BRASIL</b>		<b>81,70%</b>	<b>81,50%</b>	<b>11,50%</b>	<b>11,90%</b>	<b>6,80%</b>	<b>6,60%</b>
Cáceres	MT	71,50%	69,50%	14,90%	22,00%	13,60%	8,50%

Fonte: INEP - Min. Educação

**Melhor**

**Pior**



## EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OS DESAFIOS (TRANS)FRONTEIRIÇOS

**Gustavo Oliveira Vieira (\*)**

*Nas cidades gêmeas, em 2010, a média [do IDH] ficou bem abaixo da brasileira - 0,674. E o que mais puxou para baixo o índice foi justamente a educação, com apenas 0,561.*

A educação é um pilar estratégico do desenvolvimento e eixo indispensável para o planejamento público estatal. Tal premissa também é verdadeira para as fronteiras brasileiras. Aliás, considerando o déficit de políticas públicas de cunho social – como saúde e educação – nos municípios situados na faixa de fronteira brasileira, conforme diagnóstico já oferecido pelo IDESF, a educação apresenta lacunas ainda maiores que a média das demais áreas do território.

Cabe ressaltar que, ao se debater o papel da educação nas políticas fronteiriças, tem-se em vista a compreensão do papel das políticas públicas educacionais não apenas para o atendimento às demandas momentâneas de mercado, mas sobretudo para o seu papel estruturante da cidadania, do planejamento estratégico do futuro, da qualidade do serviço público e da edificação do Estado de Direito – afinal, as fronteiras também são em muitas situações fronteiriças ao Estado de Direito ante a informalidade/ilegalidade “habitual”.

A trivial relação entre educação e mercado precisa ser superada para a cosmovisão da estratégica função da educação na construção de uma sociedade cujas estruturas estatais estão voltadas ao bem comum. Evidente que a produtividade do mercado e os gargalos do desenvolvimento econômico – como emprego e renda – são diretamente implicados pela situação educacional da população do território. Contudo, os princípios que regem a educação devem originariamente sintonizar com aqueles que orientam a formação da cidadania e ao pleno desenvolvimento humano. O que por sua vez é fundamental para o Estado de Direito – tão desafiado no cotidiano das fronteiras latino-americanas.

Tudo isso fica substancialmente evidenciado quando visualizamos os alarmantes índices de reprovação e evasão no ensino fundamental e médio nas fronteiras, o que afasta os jovens das escolas e pavimenta caminhos outros que o histórico de desvirtuamentos das “oportunidades informais”, e tantas vezes ilegais, que são banalizados nos nossos municípios fronteiriços. Soma-se a isso a recentíssima trajetória de oferta do ensino superior (público) em fronteiras.

Contudo, apesar das eloquentes lacunas históricas em políticas públicas de educação nas regiões de fronteira, a boa notícia é que os dados melhoram gradualmente. Uma melhora que, tudo indica, tem sido reforçada com bases estruturais e políticas de Estado ante a expansão das universidades públicas e os institutos federais em regiões de fronteiras – o que se pode perceber no caso das universidades federais localizadas ou com campi em fronteiras do Sul ao Norte do país. Dentre as universidades federais, destacamos a UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa, fundada em 2006, multicampi nas fronteiras com Uruguai e Argentina), UNILA (Universidade Federal da Integração Latino-Americana, fundada em 2010, na fronteira mais viva do Brasil, Foz do Iguaçu, limite com Argentina e Paraguai), UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), UFAM (Universidade Federal do Amazonas, campus Letícia), UNIFAP (Universidade Federal do Amapá, com campus binacional). E os Institutos federais, alguns com três campi em fronteiras, como IFMS (Instituto Federal do Mato Grosso do Sul), IFPR (Instituto Federal do Paraná), dentre tantos outros, com intensa conexão com setores produtivos do território. São instituições que formarão com qualidade futuros líderes da região, bem como futuros educadores e demais profissionais, e darão outra condição cultural ao longo das próximas décadas, na medida em que tiverem sustentabilidade no longo prazo. Isso sem falar nas políticas de estados e municípios.

De outro lado, cabe salientar um desafio pontual, típico dos municípios fronteiriços, ante a ressignificação das fronteiras num ambiente de integração, que é o fato de a comunidade ser transfronteiriça e as políticas educacionais serem nacionalistas e fragmentadas. Em boa parte dos municípios é o caso de se construir políticas públicas mais integradas, bilíngues, interculturais, e que considerem o território de intervenção ambos os lados da fronteira, constituindo-se assim verdadeiras regiões transfronteiriças. É verdade que isso ocorre em diversas iniciativas, porém como ações pontuais e espontâneas, e não como uma indução propriamente estatal. Mas, para isso, uma nova engenharia jurídico-institucional para a integração transfronteiriça deveria ser arquitetada.

Cumprе salientar que os desafios educacionais em regiões de fronteiras, do Brasil e da América Latina, podem ser compreendidos como soluções fundamentais para os gargalos do desenvolvimento na perspectiva transfronteiriça. Se as fronteiras mudam de sentido, agora como fulcros integracionistas, a situação periférica das políticas sociais educacionais também deve ser alavancada em todos os níveis. Por fim, cabe lembrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, firmado por 193 chefes de Estado do planeta, notadamente o Objetivo 4:

Objetivo 4. “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”.

**(\*) Gustavo Oliveira Vieira**  
é reitor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)



# ESTRUTURA DA SAÚDE

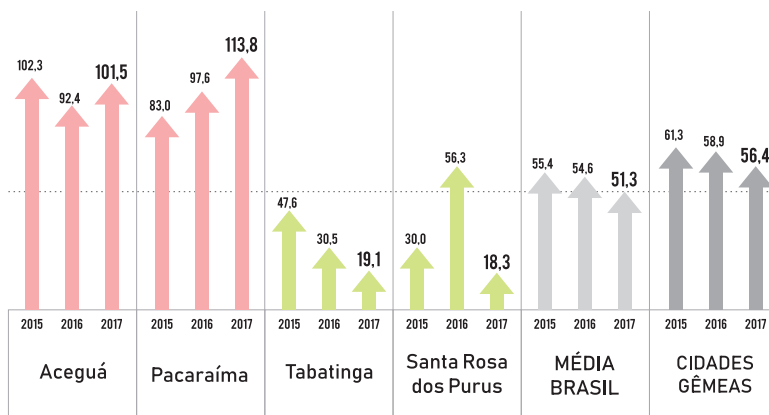
## ÍNDICE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Nas Cidades Gêmeas, o índice de internações hospitalares vem caindo nos últimos anos. Registrou-se, em 2014, o índice de 64,79 internações por mil habitantes, em média, superior naquele ano à registrada no Brasil (58).

Em 2015, a média foi de 61,3, que diminuiu para 58,9 em 2016 e para 56,4 em 2017.

Em 2017, quatro Cidades Gêmeas ultrapassaram a taxa considerada ideal para o Índice de Internação Hospitalar, que é 80. Pacaraíma registrou 113,8 internamentos; Aceguá, 101,5; Mundo Novo, 99,2; e Santo Antônio do Sudoeste teve o índice de 90,8 internamentos a cada mil habitantes.

Na outra ponta, os números mais baixos foram registrados em Santa Rosa do Purus (18,3) e Chuí (25,3). Em apenas oito dos 32 municípios o índice aumentou de 2014 para 2017, com destaque para Oiapoque, onde passou de 10,1 para 42,3.



Municípios	Estado	Índice de Internação Hosp.		
		2015	2016	2017
Assis Brasil	AC	65,9	59,7	57,4
Brasiléia	AC	71,1	71,7	65,9
Epitaciolândia	AC	56,8	54,4	56,5
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>30,0</b>	<b>56,3</b>	<b>18,3</b>
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	<b>47,6</b>	<b>30,5</b>	<b>19,1</b>
Oiapoque	AP	10,1	4,4	42,3
Bela Vista	MS	62,5	65,6	59,0
Coronel Sapucaia	MS	37,8	47,5	40,4
Corumbá	MS	67,6	64,8	61,0
Mundo Novo	MS	99,4	98,9	99,2
Paranhos	MS	53,3	53,9	62,1
Ponta Porã	MS	56,9	61,4	46,4
Porto Murtinho	MS	50,1	48,0	32,8
Barracão	PR	81,8	78,2	72,9
Foz do Iguaçu	PR	54,8	50,0	47,7
Guaíra	PR	67,4	53,1	73,6
Santo Antônio do Sudoeste	PR	93,7	85,5	90,8
Guajará - Mirim	RO	76,2	69,0	77,5
Bonfim	RR	61,8	75,3	79,3
<b>Pacaraíma</b>	<b>RR</b>	<b>83,0</b>	<b>97,6</b>	<b>113,8</b>
<b>Aceguá</b>	<b>RS</b>	<b>102,3</b>	<b>92,4</b>	<b>101,5</b>
Barra do Quaraí	RS	39,0	46,1	41,9
Chuí	RS	25,9	21,5	25,3
Itaqui	RS	70,7	71,2	72,3
Jaguarão	RS	58,8	54,7	58,5
Porto Mauá	RS	66,1	60,9	62,6
Porto Xavier	RS	73,5	72,7	70,0
Quaraí	RS	79,8	74,0	76,4
Santana do Livramento	RS	66,0	69,0	59,7
São Borja	RS	81,2	86,4	80,3
Uruguaiana	RS	51,3	48,9	47,8
Dionísio Cerqueira	SC	83,8	73,1	39,7
<b>CIDADES GÊMEAS</b>		<b>61,3</b>	<b>58,9</b>	<b>56,4</b>
<b>BRASIL</b>		<b>55,4</b>	<b>54,6</b>	<b>51,3</b>
Cáceres	MT	89,3	88,5	82,2

Índice de internação hospitalar - equivale ao volume de internações para cada mil habitantes (1:1000) - (Portaria 1101GM/2002/MS: Taxa ideal até 80)

# MORTALIDADE INFANTIL

A média brasileira, em 2015, era de 12,63 mortes infantis (crianças de menos de um ano) por mil nascidos vivos. O índice estava em queda havia 11 anos (voltou a subir a partir de 2016, para 12,93, com a crise econômica). Vale lembrar que o índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde é de 10 mortes a cada mil nascidos vivos.

Em 2015, 17 das 32 Cidades Gêmeas apresentavam índices de mortalidade infantil superior à média brasileira. O caso mais dramático era o de Santa Rosa do Purus, com 73,33 mortes a cada mil nascidos vivos. Paranhos também aparecia com índice elevado (34,01). No ano seguinte, o indicador caiu em onze cidades. Em alguns casos, de forma drástica. Em Santa Rosa do Purus, o índice baixou para 52,63; em Coronel Sapucaia, baixou quase para a metade, de 31,01 para 17,29. Em Paranhos, houve queda, mas menos sensível: de 34,01 para 28,37. Mas, em outras, aumentou, às vezes também assustadoramente. Em Epitaciolândia, o número saltou de 7,17 para 22,22.

Apenas em três cidades, em 2016, o índice era inferior ao máximo recomendado pela OMS: Itaqui (8,91), Porto Xavier (8,7) e Bela Vista (7,18).

Municípios	Estado	Óbitos		Nasc. Vivos		Índice Mort Inf.	
		2015	2016	2015	2016	2015	2016
<b>Assis Brasil</b>	<b>AC</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>238</b>	<b>190</b>	<b>29,41</b>	<b>42,11</b>
Brasília	AC	14	14	531	490	26,37	28,57
Epitaciolândia	AC	2	6	279	270	7,17	22,22
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>150</b>	<b>95</b>	<b>73,33</b>	<b>52,63</b>
Tabatinga	AM	31	41	1.615	1.750	19,20	23,43
Oiapoque	AP	13	13	469	558	27,72	23,30
<b>Bela Vista</b>	<b>MS</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>433</b>	<b>418</b>	<b>6,93</b>	<b>7,18</b>
Coronel Sapucaia	MS	8	6	258	347	31,01	17,29
Corumbá	MS	40	36	1.979	1.855	20,21	19,41
Mundo Novo	MS	6	7	290	313	20,69	22,36
Paranhos	MS	10	8	294	282	34,01	28,37
Ponta Porã	MS	17	31	1.552	1.558	10,95	19,90
Porto Murtinho	MS	3	3	208	218	14,42	13,76
Barracão	PR	1	-	153	146	6,54	-
Foz do Iguaçu	PR	67	49	4.327	4.200	15,48	11,67
Guaíra	PR	7	9	547	469	12,80	19,19
Santo Antônio do Sudoeste	PR	2	3	293	271	6,83	11,07
Guajará - Mirim	RO	16	16	831	884	19,25	18,10
Bonfim	RR	8	4	355	365	22,54	10,96
Pacaraíma	RR	6	7	361	356	16,62	19,66
Aceguá	RS	-	1	55	49	-	20,41
Barra do Quaraí	RS	-	-	34	48	-	-
Chuí	RS	1	-	44	38	22,73	-
Itaqui	RS	9	5	574	561	15,68	8,91
Jaguarão	RS	1	4	342	308	2,92	12,99
Porto Mauá	RS	-	-	20	21	-	-
<b>Porto Xavier</b>	<b>RS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>142</b>	<b>115</b>	<b>7,04</b>	<b>8,70</b>
Quaraí	RS	3	5	266	268	11,28	18,66
Santana do Livramento	RS	9	15	1.193	1.180	7,54	12,71
São Borja	RS	9	13	806	807	11,17	16,11
Uruguaiana	RS	23	27	1.954	1.780	11,77	15,17
Dionísio Cerqueira	SC	5	-	251	240	19,92	-
<b>CIDADES GÊMEAS</b>		<b>333</b>	<b>340</b>	<b>20.844</b>	<b>20.450</b>	<b>15,98</b>	<b>16,63</b>
<b>BRASIL</b>		<b>37.501</b>	<b>36.306</b>	<b>2.969.946</b>	<b>2.807.591</b>	<b>12,63</b>	<b>12,93</b>
Cáceres	MT	21,0	24,0	1.563,0	1.445,0	13,4	16,6

Fonte: DATASUS / MS

**Melhor**

**Pior**

- Coeficiente de Mortalidade Infantil - equivale ao volume de óbitos de menores de 1 ano em relação aos nascidos vivos (1:1000);
- As taxas de mortalidade infantil são geralmente classificadas em altas (50 ou mais), médias (20-49) e baixas (menos de 20);
- O cumprimento das metas acordadas na Cúpula Mundial da Criança para o ano 2000 requeria, no Brasil, a redução da taxa para 30 óbitos por mil nascidos vivos.

# CASOS DE INFECÇÃO PELO HIV

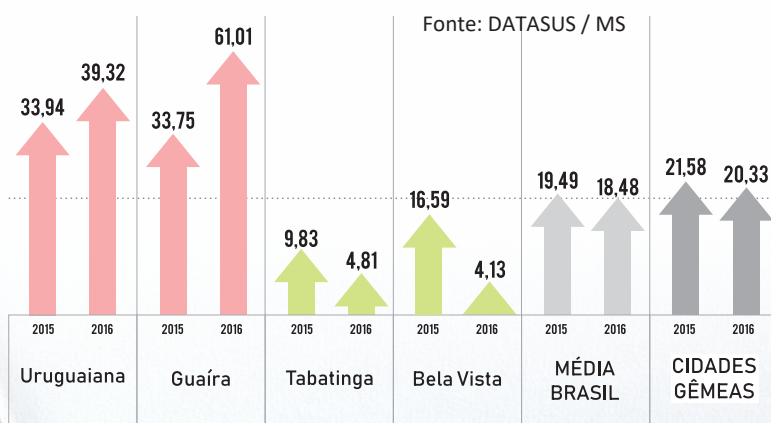
Em 27 Cidades Gêmeas, houve registro de infecção pelo vírus da Aids, em 2016, com a soma total de 251 novos casos. O número é menor que o de 2015, com 265 casos, mas em alguns municípios o número aumentou, como em Uruguaiana, de 44 para 51, e em Guajará-Mirim, de 6 para 15 novos casos.

Foz do Iguaçu é o município com o maior número de casos: 110 nos dois anos, 64 em 2015 e 46 em 2016. Em segundo lugar, na soma dos dois anos, ficou Uruguaiana (95) e, em terceiro, Ponta Porã (37).

O índice de mortes provocadas pela Aids, nas Cidades Gêmeas, foi de 21,58 a cada 100 mil habitantes, em 2015, e de 20,33 a cada 100 mil, em 2016.

Em 2016, quatro Cidades Gêmeas tiveram altos índices de mortes pela Aids: Guáira (61,01), Uruguaiana (39,32), Jaguarão (38,97) e Guajará-Mirim (31,88).

Municípios	Estado	Quantidade		Índice Mortalidade	
		2015	2016	2015	2016
Assis Brasil	AC	-	1	-	14,57
Brasileia	AC	1	3	4,19	12,34
Epitaciolândia	AC	-	2	-	11,74
Santa Rosa do Purus	AC	1	1	17,21	16,61
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>9,83</b>	<b>4,81</b>
Oiapoque	AP	6	6	24,73	24,10
<b>Bela Vista</b>	<b>MS</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>16,59</b>	<b>4,13</b>
Coronel Sapucaia	MS	5	3	33,75	20,11
Corumbá	MS	19	15	17,49	13,72
Mundo Novo	MS	-	2	-	11,11
Paranhos	MS	-	-	-	-
Ponta Porã	MS	24	13	27,68	14,75
Porto Murinho	MS	2	-	12,11	-
Barracão	PR	1	1	9,77	9,73
Foz do Iguaçu	PR	64	46	24,26	17,43
<b>Guáira</b>	<b>PR</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>33,75</b>	<b>61,01</b>
Santo Antônio do Sudoeste	PR	2	1	10,02	4,99
Guajará - Mirim	RO	6	15	12,87	31,88
Bonfim	RR	-	1	-	8,44
Pacaraíma	RR	3	2	25,19	16,47
Aceguá	RS	-	1	-	21,14
Barra do Quaraí	RS	1	-	23,80	-
Chuí	RS	-	-	-	-
Itaqui	RS	17	10	43,49	25,61
Jaguarão	RS	7	11	24,73	38,97
Porto Mauá	RS	-	-	-	-
Porto Xavier	RS	2	3	18,59	27,94
Quaraí	RS	2	3	8,48	12,74
Santana do Livramento	RS	22	16	26,52	19,36
São Borja	RS	15	18	23,81	28,62
<b>Uruguaiana</b>	<b>RS</b>	<b>44</b>	<b>51</b>	<b>33,94</b>	<b>39,32</b>
Dionísio Cerqueira	SC	-	2	-	12,99
<b>CIDADES GÊMEAS</b>	<b>0</b>	<b>265</b>	<b>251</b>	<b>21,58</b>	<b>20,33</b>
<b>BRASIL</b>	<b>0</b>	<b>39.848</b>	<b>38.075</b>	<b>19,49</b>	<b>18,48</b>
Cáceres	MT	12	14	13,26	15,40



Melhor Pior

Taxa de infecção pelo Vírus da Aids (TIVA), para cada 100 mil habitantes (1:100.000);

Números da OMS mostram que, em 2016, foram identificados 1,8 milhão de novas infecções pelo vírus (um novo caso a cada 17 segundos) e um total de 1 milhão de mortes decorrentes de complicações na Aids.



## EMPREGO E RENDA

De 2008 a 2016, a situação pouco mudou em relação aos níveis de emprego e renda nas 32 Cidades Gêmeas. O percentual de empregos formais em relação à População Economicamente Ativa (PEA) continua abaixo da média brasileira e bem distante dos índices verificados nas capitais que utilizamos para comparativos neste estudo.

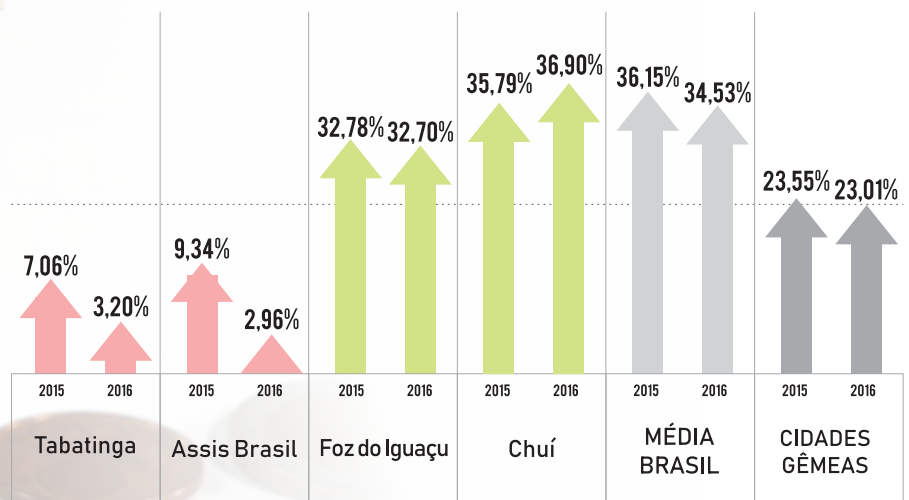
Em 2015, o percentual de empregos formais em relação à PEA, na média das Cidades Gêmeas, foi de 23,55% com ligeira queda 23,01% no ano seguinte.

O grande problema é exatamente a base de comparação, muito baixa nas Cidades Gêmeas, bastante inferior inclusive à média brasileira de empregos formais em relação à PEA – 35.

De 2015 para 2016, houve queda no número de empregos formais em 21 Cidades Gêmeas. Em pelo menos cinco cidades, os índices de pessoas empregadas formalmente, em relação à PEA, são extremamente baixos. A pior situação é a de Assis Brasil (2,96% de empregados formalmente, ante 9,34% no ano anterior); depois, Tabatinga, com 3,2%, menos da metade do registrado em 2015. Pacaraíma e Oiapoque aparecem com pouco mais de 5%, enquanto Santa Rosa do Purus tem 7,91%.

Também são baixos os índices de empregados formalmente em Coronel Sapucaia (11,35%), Porto Mauá (11,51%) e Paranhos (12,07%), em números de 2016, que por sinal foram ainda mais baixos que em 2015.

### Emprego / PEA\*



Foz do Iguaçu, destaque por apresentar o maior número de empregos em 2014, perdeu o posto em 2016 para Chuí (35,79% em 2015 e 36,90% em 2016). Foz manteve-se estável, com 32,78% e 32,70%, mas teve um crescimento sensível em relação ao estudo de 2014, quando apenas 26,4% de sua força de trabalho encontrava-se formalmente empregada.

Como a PEA de Foz do Iguaçu manteve-se em crescimento constante (186.630 pessoas em 2016), presume-se que o aumento da formalidade se deve à criação de empregos principalmente na sua rede hoteleira, que enfrentou forte expansão nos últimos anos.

Municípios	Estado	PEA (15 a 65 anos)		% Empr / PEA*	
		2015	2016	2015	2016
<b>Assis Brasil</b>	<b>AC</b>	<b>3.949</b>	<b>4.018</b>	<b>9,34%</b>	<b>2,96%</b>
Brasiléia	AC	15.363	15.771	13,26%	13,71%
Epitaciolândia	AC	10.759	11.029	12,97%	13,64%
Santa Rosa do Purus	AC	3.057	3.198	7,65%	7,91%
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	<b>35.822</b>	<b>37.059</b>	<b>7,06%</b>	<b>3,20%</b>
Oiapoque	AP	14.887	15.400	5,01%	5,27%
Bela Vista	MS	15.657	15.838	18,00%	17,65%
Coronel Sapucaia	MS	9.177	9.334	12,07%	11,35%
Corumbá	MS	72.999	73.938	23,14%	22,12%
Mundo Novo	MS	12.169	12.288	21,37%	21,30%
Paranhos	MS	7.290	7.390	12,22%	12,07%
Ponta Porã	MS	56.676	57.980	21,83%	20,81%
Porto Murtinho	MS	10.918	11.131	21,79%	19,30%
Barracão	PR	7.215	7.336	31,20%	27,33%
<b>Foz do Iguaçu</b>	<b>PR</b>	<b>185.162</b>	<b>186.630</b>	<b>32,78%</b>	<b>32,70%</b>
Guaíra	PR	21.579	21.752	23,13%	23,58%
Santo Antônio do Sudoeste	PR	13.334	13.549	28,92%	28,28%
Guajará - Mirim	RO	29.870	30.612	13,87%	12,84%
Bonfim	RR	6.548	6.691	14,80%	13,85%
Pacaraíma	RR	6.680	6.902	7,60%	5,72%
Aceguá	RS	3.235	3.295	29,18%	32,17%
Barra do Quaraí	RS	2.833	2.865	24,57%	23,07%
<b>Chuí</b>	<b>RS</b>	<b>4.202</b>	<b>4.258</b>	<b>35,79%</b>	<b>36,90%</b>
Itaqui	RS	26.701	26.883	29,78%	30,19%
Jaguarão	RS	18.823	18.832	21,96%	21,63%
Porto Mauá	RS	1.697	1.694	12,73%	11,51%
Porto Xavier	RS	7.536	7.596	16,87%	16,07%
Quaraí	RS	15.197	15.256	19,29%	20,12%
Santana do Livramento	RS	54.469	54.546	24,77%	25,81%
São Borja	RS	43.410	43.678	25,18%	24,21%
Uruguaiana	RS	86.568	87.161	25,13%	24,96%
Dionísio Cerqueira	SC	10.255	10.366	20,02%	19,91%
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>814.037</b>	<b>824.276</b>	<b>23,55%</b>	<b>23,01%</b>
<b>BRASIL</b>		<b>132.953.147</b>	<b>133.399.839</b>	<b>36,15%</b>	<b>34,53%</b>
Cáceres	MT	60.294,0	60.606,0	24,03%	23,68%

\* Cálculos próprios

Fonte: Rais/Caged - MTE

Melhor

Pior

# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Municípios	Estado	PIB per capita	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	10.985,38	11.084,45
Brasiléia	AC	14.608,24	16.179,29
Epitaciolândia	AC	15.596,52	16.343,26
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>9.201,48</b>	<b>10.013,60</b>
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	<b>5.877,36</b>	<b>6.246,54</b>
Oiapoque	AP	11.937,63	12.404,07
Bela Vista	MS	16.885,56	17.344,46
Coronel Sapucaia	MS	11.502,65	11.957,95
Corumbá	MS	28.712,25	25.154,17
Mundo Novo	MS	20.811,95	21.490,10
Paranhos	MS	9.631,36	10.768,86
Ponta Porã	MS	24.529,12	26.003,90
Porto Murtinho	MS	17.566,61	17.662,04
Barracão	PR	19.991,89	22.409,44
<b>Foz do Iguaçu</b>	<b>PR</b>	<b>33.079,46</b>	<b>45.493,61</b>
Guaíra	PR	22.627,58	23.770,73
Santo Antônio do Sudoeste	PR	20.106,51	20.769,01
Guajará - Mirim	RO	14.447,95	14.711,46
Bonfim	RR	15.899,93	28.548,85
Pacaraíma	RR	11.912,12	12.327,26
<b>Aceguá</b>	<b>RS</b>	<b>45.275,17</b>	<b>51.138,66</b>
Barra do Quaraí	RS	37.665,52	43.855,99
Chuí	RS	24.198,50	30.829,62
Itaqui	RS	27.704,19	29.774,23
Jaguarão	RS	20.623,88	21.220,45
Porto Mauá	RS	17.486,20	19.842,39
Porto Xavier	RS	11.777,66	13.296,06
Quaraí	RS	15.383,52	17.223,84
Santana do Livramento	RS	17.509,83	22.915,10
São Borja	RS	23.850,64	25.602,16
Uruguaiana	RS	17.713,76	20.245,08
Dionísio Cerqueira	SC	24.381,38	24.830,43
<b>MÉDIA CIDADES GÊMEAS</b>		<b>22.365,74</b>	<b>26.035,83</b>
<b>BRASIL</b>		<b>28.500,27</b>	<b>29.326,37</b>
Cáceres	MT	15.777,45	17.077,52

\* Cálculos próprios

Fonte: IBGE

**Melhor**

**Pior**

O PIB per capita das Cidades Gêmeas continua distante da média brasileira, o que já vinha sendo observado desde 2008. Em 2016, a média foi de R\$ 26.035,83 por habitante, enquanto o PIB per capita brasileiro foi calculado em R\$ 29.326,37. Só quatro delas tiveram PIB superior ao brasileiro.

A boa notícia é que o PIB per capita das Cidades Gêmeas evoluiu 16%, entre 2014 e 2015 (era de R\$ 22.365,74 no ano anterior), enquanto o PIB brasileiro cresceu apenas 6% (era de R\$ 27.229,00, depois de uma queda em relação a 2013).

Só um município teve queda no PIB per capita: Corumbá, exatamente o município que, no levantamento de 2014, apresentava o maior Produto Interno Bruto das Cidades Gêmeas. Era de R\$ 28.712,25 em 2014, caiu para R\$ 25.254,17. Todos os demais tiveram crescimento, com destaque para Bonfim, onde aumentou de R\$ 15.899,93 para R\$ 28.548,85, e Foz do Iguaçu, onde era R\$ 33.079,46 e foi para R\$ 45.493,61.

A Cidade Gêmea com maior PIB per capita, nos dois anos, foi Aceguá. Em 2015, era R\$ 45.275,17, subiu para R\$ 51.138,66.

Quatro cidades registraram em 2015 PIB per capita inferior a R\$12mil. Já em 2016, Tabatinga mesmo com crescimento ano a ano, ficou na média com apenas R\$ 6.246,54 por habitante. Segue-se Santa Rosa do Purus, com R\$ 10.013,60, Assis Brasil, com R\$ 11.084,45, e Paranhos, com R\$ 10.768,86 por habitante.



# RECEITAS MUNICIPAIS

**Receitas municipais:** um importante indicador para avaliar o desenvolvimento econômico do município é a análise do índice de arrecadação per capita e o quanto deste índice é gerado pela sua própria estrutura produtiva, sem depender de outros níveis de governo.

**Receita Municipal Per Capita:** em 2016, a arrecadação surpreendente foi registrada em Porto Mauá, com R\$ 6.605,86. Outros dois municípios tiveram uma arrecadação per capita superior a R\$ 5 mil: Aceguá, R\$ 5.748,81, e Bara do Quaraí, R\$ 5.098,83. Do lado negativo, Pacaraíma, com R\$ 1.458,61 per capita, e Epitaciolândia, com R\$ 1.796,82.

**Equivalência do PIB na arrecadação municipal:** cruzando-se as informações da arrecadação municipal com o PIB gerado, observa-se uma relação muito próxima uma da outra. Em 2015, a arrecadação em relação ao PIB gerado pelo município ficou em 8,18% na média das Cidades Gêmeas. O índice mais elevado nas Cidades Gêmeas foi em Santa Rosa do Purus (32,48%). O menor, em Foz do Iguaçu, com 6,14%.

Municípios	Estado	Receita Total Arrecadada (em R\$1,00)		Receita Arrecadada Per capita (em R\$1,00)		Participação Percentual - Receita Total x PIB
		2015	2016	2015	2016	
Assis Brasil	AC	17.730.309,58	18.085.670,61	2.631,39	2.635,24	23,74
Brasiléia	AC	46.777.468,18	50.532.259,77	1.961,40	2.078,58	12,12
<b>Epitaciolândia</b>	<b>AC</b>	27.796.431,77	30.614.304,06	<b>1.661,37</b>	<b>1.796,82</b>	10,17
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	18.892.761,44	21.385.933,93	3.252,33	3.551,89	<b>32,48</b>
Tabatinga	AM	*	*	*	*	*
Oiapoque	AP	*	*	*	*	*
Bela Vista	MS	59.368.099,51	67.101.459,76	2.462,08	2.770,15	14,20
Coronel Sapucaia	MS	39.786.124,70	44.805.189,51	2.685,53	3.003,83	22,46
<b>Corumbá</b>	<b>MS</b>	*	<b>525.877.447,33</b>	*	4.811,59	*
Mundo Novo	MS	56.172.547,65	*	3.140,94	*	14,62
<b>Paranhos **</b>	<b>MS</b>	42.661.250,94	42.661.250,94	3.161,50	3.161,50	<b>29,36</b>
Ponta Porã	MS	232.573.691,70	264.298.889,49	2.681,98	2.997,81	10,31
Porto Murinho	MS	59.226.701,65	66.511.426,30	3.586,45	3.986,06	20,31
Barracão	PR	29.724.973,18	34.747.273,61	2.905,38	3.382,39	12,96
<b>Foz do Iguaçu</b>	<b>PR</b>	<b>736.968.324,62</b>	<b>798.283.737,86</b>	2.793,85	3.024,78	<b>6,14</b>
Guaíra	PR	87.592.083,72	100.680.253,98	2.687,62	3.071,02	11,31
Santo Antônio do Sudoeste	PR	49.228.225,17	63.651.866,52	2.466,59	3.173,23	11,88
Guajará - Mirim	RO	80.981.058,50	89.457.428,69	1.736,60	1.901,41	11,80
Bonfim	RR	27.740.771,73	34.046.467,92	2.363,13	2.874,82	8,28
<b>Pacaraíma</b>	<b>RR</b>	<b>20.164.067,68</b>	<b>17.713.364,40</b>	<b>1.693,32</b>	<b>1.458,61</b>	13,74
<b>Aceguá</b>	<b>RS</b>	24.546.081,62	27.197.614,93	<b>5.220,35</b>	<b>5.748,81</b>	10,21
Barra do Quaraí	RS	20.331.441,16	21.476.278,05	4.839,67	5.098,83	11,04
<b>Chuí</b>	<b>RS</b>	15.827.423,70	17.800.778,09	2.485,46	2.775,73	<b>8,06</b>
Itaqui	RS	105.829.654,90	105.633.224,74	2.707,47	2.705,15	9,09
Jaguarão	RS	71.155.426,88	80.424.586,84	2.513,44	2.848,90	11,84
<b>Porto Mauá</b>	<b>RS</b>	<b>14.320.983,44</b>	<b>16.818.524,74</b>	<b>5.600,70</b>	<b>6.605,86</b>	28,23
Porto Xavier	RS	30.505.140,50	36.222.789,50	2.835,58	3.373,64	21,33
Quaraí	RS	45.437.665,42	52.981.848,56	1.927,04	2.249,28	11,19
Santana do Livramento	RS	206.368.424,05	226.405.433,47	2.487,33	2.739,96	10,85
São Borja	RS	177.088.810,17	193.784.364,58	2.811,38	3.080,98	10,98
Uruguaiana	RS	226.479.800,58	257.329.054,58	1.746,83	1.983,73	8,63
Dionísio Cerqueira	SC	43.629.074,70	55.777.340,87	2.844,32	3.623,08	11,45
<b>Cidades Gêmeas</b>		<b>2.614.904.818,84</b>	<b>3.362.306.063,63</b>	<b>2.129,46</b>	<b>2.846,12</b>	<b>8,18</b>
Cáceres	MT	168.111.281,87	197.265.519,46	3.932,75	4.320,71	8,81

**Melhor** **Pior**

\* Dados não disponíveis

Fonte: Dados brutos = Tesouro Nacional / M. Fazenda

Paranhos \*\*: Em razão de não ser possível levantar dados concretos de 2016, utilizou-se a situação de 2015 para composição do ano 2016

# AUTONOMIA FINANCEIRA

Municípios	Estado	Autonomia Financeira - Ano 2016	
		% Transferências	% Autonomia
<b>Assis Brasil</b>	<b>AC</b>	<b>97,61</b>	<b>2,39</b>
Brasiléia	AC	95,86	4,14
Epitaciolândia	AC	93,96	6,04
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>97,33</b>	<b>2,67</b>
Tabatinga	AM	-	-
Oiapoque	AP	-	-
Bela Vista	MS	84,56	15,44
Coronel Sapucaia	MS	90,27	9,73
Corumbá	MS	71,43	28,57
Mundo Novo	MS	-	-
Paranhos	MS	* 86,22	* 13,78
Ponta Porã	MS	70,22	29,78
Porto Murtinho	MS	80,56	19,44
Barracão	PR	88,74	11,26
<b>Foz do Iguaçu</b>	<b>PR</b>	<b>56,28</b>	<b>43,72</b>
Guaíra	PR	66,09	33,91
Santo Antônio do Sudoeste	PR	79,77	20,23
Guajará - Mirim	RO	80,13	19,87
Bonfim	RR	92,59	7,41
Pacaraíma	RR	97,06	2,94
Aceguá	RS	90,37	9,63
Barra do Quaraí	RS	94,72	5,28
Chuí	RS	81,47	18,53
Itaqui	RS	87,09	12,91
Jaguarão	RS	68,91	31,09
Porto Mauá	RS	75,00	25,00
Porto Xavier	RS	71,79	28,21
Quaraí	RS	88,98	11,02
<b>Santana do Livramento</b>	<b>RS</b>	<b>61,35</b>	<b>38,65</b>
São Borja	RS	70,45	29,55
Uruguaiana	RS	76,05	23,95
Dionísio Cerqueira	SC	78,61	21,39
<b>CIDADES GÊMEAS</b>		<b>67,44</b>	<b>32,56</b>
Cáceres	MT	58,01	41,99
		<b>Melhor</b>	<b>Pior</b>

\* Dados não disponíveis

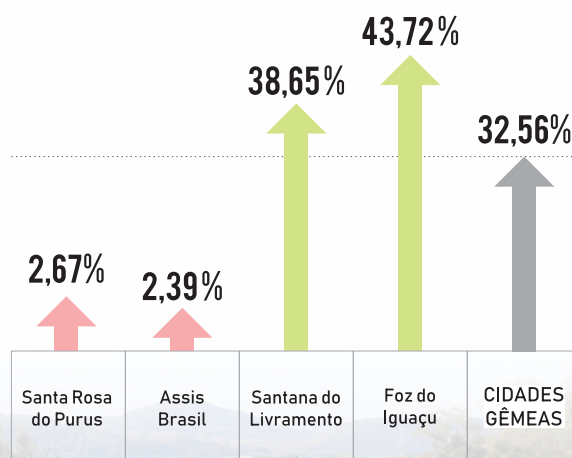
Fonte: Dados brutos = Tesouro Nacional / M. Fazenda

Paranhos \*\*: Em razão de não ser possível levantar dados concretos de 2016, utilizou-se a situação de 2015 para composição do ano 2016

As Cidades Gêmeas são mais dependentes de recursos provenientes de outros níveis de governo do que as grandes cidades brasileiras. A autonomia financeira municipal, isto é, a capacidade de gerir a cidade com seus próprios recursos, varia muito de cidade para cidade, mas nenhuma delas chega a 50%.

Na média, a autonomia financeira das Cidades Gêmeas é de apenas 32,56%. Apenas três municípios estão acima desta média e ajudam a puxar o índice geral para cima: Foz do Iguaçu (43,72%), Santana do Livramento (38,65%) e Guaíra (33,01%).

A pior situação de todas as Cidades Gêmeas é a de Assis Brasil, onde a autonomia financeira municipal tem o índice de apenas 2,39%. Mas há outras oito cidades onde a situação não é muito melhor. A autonomia de Santa Rosa do Purus é de 2,67%; de Pacaraíma, 2,94%; de Brasiléia, 4,14%. E ainda: Barra do Quaraí (5,28%), Epitaciolândia (6,04%), Bonfim (7,41%), Aceguá (9,63%) e Coronel Sapucaia (9,73%).





## FALTA UMA POLÍTICA ESTATAL SÉRIA E CONTÍNUA PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

*Alex Jorge das Neves (\*)*

No contexto da Segurança Pública, muitos dos desafios verificados nos últimos 30 anos são consequência da falta de políticas estatais sérias e contínuas no Brasil, não se restringindo apenas às fronteiras, pois, nesse cenário, podemos destacar a superlotação dos presídios e grandes rebeliões geradas pelo controle do atacado e varejo da droga no Brasil, o crescimento vertiginoso das organizações criminosas e os alarmantes índices de homicídios em nosso país, chegando a cerca de 12,5% dos homicídios que ocorrem no planeta terra.

Demonstrando o quanto o tema foi “priorizado” nos últimos anos, a implantação de uma Política Nacional de Segurança Pública por lei só ocorreu a partir de 11 de junho deste ano, a partir da vigência da Lei nº 13.675, que é muito recente e incapaz de produzir efeitos e resultados na Faixa de Fronteira a curto e médio prazo, mesmo porque quase não há referência sobre as fronteiras no referido plano.

Outros problemas interconectados com a violência e a criminalidade são mais manifestos a partir da própria natureza das fronteiras, por exemplo, o contrabando ou descaminho de mercadorias como cigarros e agrotóxicos, mercado altamente informal, tráfico de pessoas, tráfico de animais e plantas (incluindo biopirataria), tráfico de acervo cultural, exploração sexual, trabalho infantil, baixa fiscalização tributária, dentre outros, além dos graves

problemas verificados em outros municípios, estando ou não na Faixa de Fronteira, tais como homicídios e roubos, que em algumas localidades fronteiriças – especialmente as Cidades Gêmeas - são influenciadas fortemente pela dinâmica de mercados ilegais que se utilizam das redes e fluxos que passam pelas fronteiras.

A exemplo de outras vertentes discutidas nesse relatório, as Cidades Gêmeas são foco específico e central, visto que esses municípios são cortados pela linha de fronteira, seca ou fluvial, articuladas ou não por infraestrutura e que apresentam grande potencial de integração econômica e cultural. São nessas localidades e nas suas áreas adjacentes que ocorrem as grandes interações, fluxos, contatos e articulações entre a população brasileira residente nessas regiões e os demais povos da América do Sul.

Esses mesmos núcleos urbanos são os mais importantes das regiões de fronteira e são áreas utilizadas por organizações criminosas brasileiras e estrangeiras, por isso sua importância vital e estratégica para o Brasil e seus vizinhos. Obviamente, os pontos de vulnerabilidade variam de acordo com o contexto histórico, a região e com os vizinhos fronteiriços, não sendo possível homogeneizar esses territórios.

Sendo assim, alguns indicadores de violência foram selecionados para análise sobre segurança pública nessas localidades: homicídios, suicídios e acidentes. Alguns municípios têm taxa de homicídios que representam o dobro e até o triplo da média brasileira; outros, apresentaram índice zero em 2016, o mesmo ocorrendo com o número de suicídios e de vítimas de acidentes de trânsito. Os índices zero foram em dois municípios, Santa Rosa do Purus e Porto Mauá.

O indicador utilizado para avaliar o índice de homicídios, suicídios e acidentes é o número de mortes a cada 100 mil habitantes, a partir de dados fornecidos pelo DATA/SUS do Ministério da Saúde.

**(\*) Alex Jorge das Neves**

é major da Polícia Militar de Goiás e mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul



## HOMICÍDIOS

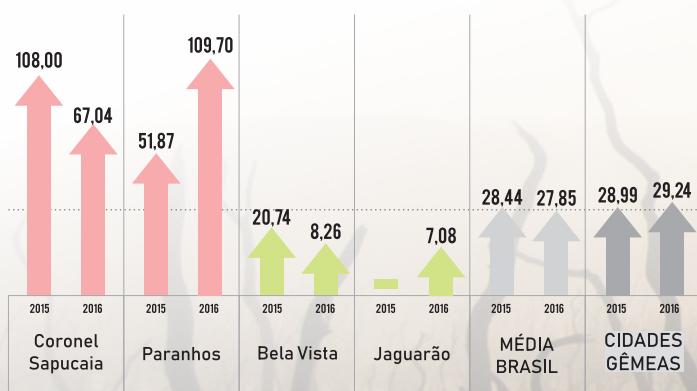
Em número de homicídios, o destaque das Cidades Gêmeas é Paranhos, com o índice de 109,7 homicídios a cada 100 mil habitantes, mais de três vezes superior à média brasileira em 2016, que foi de 27,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Deve-se considerar que o índice brasileiro é um dos mais altos do mundo e continuou crescendo nos anos seguintes, 2017 e 2018. A vizinha Argentina, por exemplo, tem índice de 4,7 e países europeus, como a Alemanha e a Espanha, têm menos de um homicídio a cada 100 mil habitantes.

Em 2015, houve 170 assassinatos por dia, no Brasil. De 2012 a 2015, foram mortas 279 mil pessoas, número superior ao de mortos na Síria, país em guerra (256 mil em quatro anos).

O que revela quanto assustador é o índice de homicídios nas Cidades Gêmeas. Além de Paranhos, também se destacam, negativamente, os municípios de Coronel Sapucaia (índice de 67 mortes por 100 mil habitantes), Guaíra (64,1) e Ponta Porã (59). Outros municípios que apresentaram taxas superiores à média brasileira, em 2016, são: Mundo Novo (38,9), Foz do Iguaçu (37,5), Tabatinga (35,3), Cáceres (33), Brasiléia (32,9), Guajará-Mirim (29,8), Epitaciolândia (29,4) e Assis Brasil (29,1).

Os municípios com os menores índices (abaixo de 10) são Jaguarão (7,1), Bela Vista (8,3) e Santana do Livramento (9,7), todos dentro do limite de homicídios considerados aceitáveis pela ONU – 10 a cada 100 mil habitantes.

Municípios	Estado	Homicídios	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	14,84	29,14
Brasiléia	AC	12,58	32,91
Epitaciolândia	AC	17,93	29,35
Santa Rosa do Purus	AC	17,21	*
Tabatinga	AM	34,41	35,29
Oiapoque	AP	32,97	20,09
<b>Bela Vista</b>	<b>MS</b>	<b>20,74</b>	<b>8,26</b>
<b>Coronel Sapucaia</b>	<b>MS</b>	<b>108,00</b>	<b>67,04</b>
Corumbá	MS	28,53	21,96
Mundo Novo	MS	16,77	38,90
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	<b>51,87</b>	<b>109,70</b>
Ponta Porã	MS	58,81	58,98
Porto Murinho	MS	30,28	11,99
Barracão	PR	29,32	19,47
Foz do Iguaçu	PR	41,32	37,51
Guaíra	PR	79,78	64,06
Santo Antônio do Sudoeste	PR	*	14,96
Guajará - Mirim	RO	12,87	29,76
Bonfim	RR	34,07	25,33
Pacaraíma	RR	8,40	*
Aceguá	RS	*	21,14
Barra do Quaraí	RS	*	23,74
Chuí	RS	*	15,59
Itaqui	RS	5,12	20,49
<b>Jaguarão</b>	<b>RS</b>	<b>*</b>	<b>7,08</b>
Porto Mauá	RS	*	*
Porto Xavier	RS	18,59	*
Quaraí	RS	33,93	12,74
Santana do Livramento	RS	14,46	9,68
São Borja	RS	11,11	22,26
Uruguiana	RS	16,20	19,27
Dionísio Cerqueira	SC	*	12,99
<b>Média Cidades Gêmeas</b>		<b>28,99</b>	<b>29,24</b>
<b>Brasil</b>		<b>28,44</b>	<b>27,85</b>
Cáceres	MT	22,10	33,01



Fonte: DATASUS/MS

\* Sem informações oficiais disponíveis

Todos os indicadores devem ser considerados pelo número de ocorrências por 100.000 habitantes (x/100.000 hab).

**Melhor** **Pior**



# SUICÍDIOS

Municípios	Estado	Suicídios	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	*	*
Brasiléia	AC	4,19	*
Epitaciolândia	AC	5,98	5,87
Santa Rosa do Purus	AC	*	*
Tabatinga	AM	24,58	14,44
Oiapoque	AP	4,12	*
Bela Vista	MS	12,44	20,64
Coronel Sapucaia	MS	33,75	13,41
Corumbá	MS	4,60	6,40
Mundo Novo	MS	5,59	5,56
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	<b>29,64</b>	<b>29,25</b>
Ponta Porã	MS	9,23	4,54
Porto Murtinho	MS	6,06	*
Barracão	PR	19,55	*
Foz do Iguaçu	PR	4,93	5,68
Guaira	PR	24,55	6,10
Santo Antônio do Sudoeste	PR	*	19,94
<b>Guajará - Mirim</b>	<b>RO</b>	<b>21,44</b>	<b>2,13</b>
Bonfim	RR	34,07	*
Pacaraíma	RR	8,40	*
Aceguá	RS	21,27	21,14
Barra do Quaraí	RS	23,80	*
<b>Chuí</b>	<b>RS</b>	<b>47,11</b>	<b>31,19</b>
Itaqui	RS	10,23	5,12
Jaguarão	RS	21,19	3,54
Porto Mauá	RS	*	*
Porto Xavier	RS	*	*
Quaraí	RS	4,24	12,74
Santana do Livramento	RS	6,03	4,84
São Borja	RS	15,88	14,31
<b>Uruguaiana</b>	<b>RS</b>	<b>4,63</b>	<b>3,08</b>
Dionísio Cerqueira	SC	6,52	6,50
<b>Média Cidades Gêmeas</b>		<b>9,85</b>	<b>6,64</b>
<b>Brasil</b>		<b>5,47</b>	<b>5,13</b>
Cáceres	MT	7,73	5,50

Fonte: DATASUS/MS

\* Sem informações oficiais disponíveis

Todos os indicadores devem ser considerados pelo número de ocorrências por 100.000 habitantes (x/100.000 hab).

Melhor

Pior

O Brasil tem uma taxa de suicídios considerada baixa ante as taxas mundiais. Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que em quase a metade dos países a taxa de suicídios é igual ou superior a 15 a cada 100 mil habitantes. A taxa brasileira, em 2015, foi de 5,5, porém os dados não são considerados totalmente confiáveis pelos padrões da OMS.

Considerando a média brasileira em 2016, o índice de suicídios nas Cidades Gêmeas está um pouco acima, em 6,6. Porém, em algumas, o índice é assustadoramente alto. O destaque é Chuí, com 31,2 suicídios por 100 mil habitantes, seguido de Paranhos, com 29,3. Vale lembrar que Paranhos foi destaque também em número de homicídios.

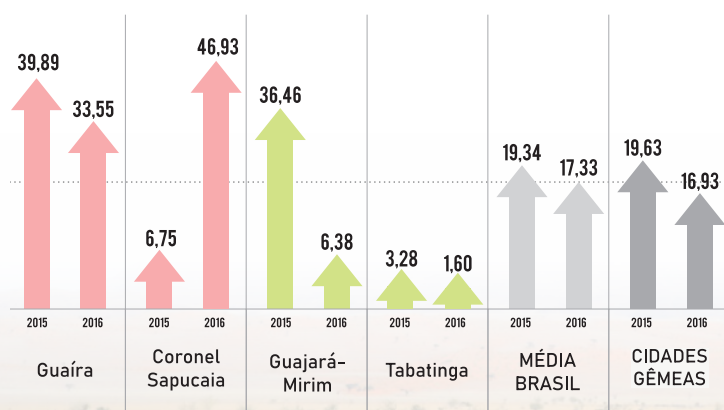
Taxas elevadas ocorreram também em Aceguá (21,1), Bela Vista (20,6) e Santo Antônio do Sudoeste (19,9). Em nove municípios o índice foi zero.

# ACIDENTES COM VEÍCULOS / TRÂNSITO

A média brasileira de vítimas fatais provocadas por acidentes de trânsito, em 2016, foi de 17,3 mortes por 100 mil habitantes, a quarta mais elevada das Américas. Na média, em 2016, as Cidades Gêmeas apresentaram um número inferior, 16,9.

Coronel Sapucaia foi o destaque negativo, com índice duas vezes superior à média brasileira: 46,9 mortes por 100 mil habitantes, em 2016. Em segundo lugar ficou Guairá (33,6) e, depois, Mundo Novo (33,3). Outras nove cidades apresentaram índice superior à média brasileira: Porto Murtinho (30), Santo Antônio do Sudoeste (29,9), Ponta Porã (27,2), Epitaciolândia (23,5), Paranhos (21,9), Aceguá (21,1), Foz do Iguaçu (20,5), Dionísio Cerqueira (19,5) e Barracão (19,5)

Estes números se explicam por uma série de fatores, entre eles o fato de que muitas Cidades Gêmeas fazem parte da rota do contrabando e do tráfico, em que veículos, muitas vezes furtados ou roubados, são utilizados para o transporte ilegal, sem qualquer preocupação com a legislação de trânsito, arriscando-se em alta velocidade, mais ainda quando há perseguições da polícia.



Municípios	Estado	Acidente de Veículo	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	29,68	*
Brasiléia	AC	33,54	16,45
Epitaciolândia	AC	11,95	23,48
Santa Rosa do Purus	AC	*	*
<b>Tabatinga</b>	<b>AM</b>	<b>3,28</b>	<b>1,60</b>
Oiapoque	AP	8,24	12,05
Bela Vista	MS	24,88	16,51
<b>Coronel Sapucaia</b>	<b>MS</b>	<b>6,75</b>	<b>46,93</b>
Corumbá	MS	8,28	13,72
Mundo Novo	MS	50,32	33,34
Paranhos	MS	7,41	21,94
Ponta Porã	MS	42,67	27,22
Porto Murtinho	MS	6,06	29,97
Barracão	PR	48,87	19,47
Foz do Iguaçu	PR	23,13	20,46
<b>Guairá</b>	<b>PR</b>	<b>39,89</b>	<b>33,55</b>
Santo Antônio do Sudoeste	PR	5,01	29,91
<b>Guajará - Mirim</b>	<b>RO</b>	<b>36,46</b>	<b>6,38</b>
Bonfim	RR	68,15	8,44
Pacaraíma	RR	16,80	*
Aceguá	RS	21,27	21,14
Barra do Quaraí	RS	*	*
Chuí	RS	*	*
Itaqui	RS	17,91	10,24
Jaguarão	RS	14,13	14,17
Porto Mauá	RS	*	*
Porto Xavier	RS	27,89	9,31
Quaraí	RS	25,45	12,74
Santana do Livramento	RS	14,46	14,52
São Borja	RS	6,35	11,13
Uruguiana	RS	12,34	16,19
Dionísio Cerqueira	SC	6,52	19,49
<b>Média Cidades Gêmeas</b>		<b>19,63</b>	<b>16,93</b>
<b>Brasil</b>		<b>19,34</b>	<b>17,33</b>
Cáceres	MT	32,04	22,01

Fonte: DATASUS/MS

\* Sem informações oficiais disponíveis

Todos os indicadores devem ser considerados pelo número de ocorrências por 100.000 habitantes (x/100.000 hab).

**Melhor** **Pior**



# MORTES POR ARMA DE FOGO

Enquanto os índices brasileiros de assassinatos por arma de fogo prosseguem em crescimento anual (o indicador de 2016 era de 20,3 mortes por 100 mil habitantes), nas Cidades Gêmeas a média foi ligeiramente mais alta em 2015 (20,5) e caiu para 19,8 em 2016.

Paranhos se destacou no índice de mortes por arma de fogo, em 2016: 58,5 a cada 100 mil habitantes, 51,2% superior ao resultado de 2015. O índice foi também elevado em Ponta Porã (48,8), Coronel Sapucaia (46,9), Guaira (42,7) e Foz do Iguaçu (31,1), em 2016.

Municípios	Estado	Arma de Fogo	
		2015	2016
Assis Brasil	AC	14,84	*
Brasiléia	AC	8,39	8,23
Epitaciolândia	AC	5,98	17,61
Santa Rosa do Purus	AC	*	*
Tabatinga	AM	24,58	27,27
Oiapoque	AP	8,24	8,03
Bela Vista	MS	16,59	4,13
Coronel Sapucaia	MS	74,25	46,93
Corumbá	MS	16,57	9,15
Mundo Novo	MS	-	27,79
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	<b>37,05</b>	<b>58,51</b>
<b>Ponta Porã</b>	<b>MS</b>	<b>46,13</b>	<b>48,77</b>
Porto Murтинho	MS	12,11	5,99
Barracão	PR	9,77	9,73
Foz do Iguaçu	PR	36,39	31,07
Guaira	PR	64,43	42,70
Santo Antônio do Sudoeste	PR	-	9,97
Guajará - Mirim	RO	6,43	10,63
Bonfim	RR	8,52	16,89
Pacaraíma	RR	-	*
Aceguá	RS	-	21,14
Barra do Quaraí	RS	*	*
Chuí	RS	*	*
Itaqui	RS	-	10,24
<b>Jaguarão</b>	<b>RS</b>	<b>-</b>	<b>3,54</b>
Porto Mauá	RS	*	*
Porto Xavier	RS	9,30	-
Quaraí	RS	16,96	-
<b>Santana do Livramento</b>	<b>RS</b>	<b>7,23</b>	<b>3,63</b>
São Borja	RS	7,94	17,49
Uruguaiana	RS	10,03	12,33
Dionísio Cerqueira	SC	-	6,50
<b>Média Cidades Gêmeas</b>		<b>20,52</b>	<b>19,76</b>
<b>Brasil</b>		<b>20,45</b>	<b>20,31</b>
Cáceres	MT	12,15	20,91

Fonte: DATASUS/MS

Melhor

Pior

\* Sem informações oficiais disponíveis

Todos os indicadores devem ser considerados pelo número de ocorrências por 100.000 habitantes (x/100.000 hab).

# DESENVOLVIMENTO HUMANO

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal considera três dimensões para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros, segundo critérios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: longevidade, educação e renda.

Vida longa e saudável é medida pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto, a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE. Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em determinado município viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade.

Acesso a conhecimento é medido por meio de dois indicadores. A escolaridade da população adulta é medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo - tem peso 1.

O fluxo escolar da população jovem é medido pela média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola, do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental, do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo - tem peso 2.

A medida acompanha a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação. Isso facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas nas idades certas. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. Os dados são do Censo Demográfico do IBGE.

Padrão de vida é medido pela

renda municipal per capita, ou seja, a renda média dos residentes de determinado município. É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município - inclusive crianças e pessoas sem registro de renda. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE.

No Brasil, o IDHM Educação é o que menos contribui para o índice total, embora seja a dimensão que mais avançou nos últimos 20 anos. Em 2010, ano em que temos o levantamento completo do IDHM de todos os municípios brasileiros, a média brasileira foi de 0,727, enquanto a educação ficou em apenas 0,637. Vale destacar que quanto mais perto o índice estiver de 10, maior é o desenvolvimento do país.

Municípios	Estado	IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)			
		Geral	Renda	Longevidade	Educação
<b>Assis Brasil</b>	<b>AC</b>	<b>0,588</b>	0,578	<b>0,770</b>	0,456
Brasília	AC	0,614	0,619	0,770	0,485
Epitaciolândia	AC	0,653	0,654	0,771	0,553
<b>Santa Rosa do Purus</b>	<b>AC</b>	<b>0,517</b>	<b>0,519</b>	0,781	<b>0,340</b>
Tabatinga	AM	0,616	0,602	<b>0,769</b>	0,505
Oiapoque	AP	0,658	0,693	0,779	0,527
Bela Vista	MS	0,698	0,699	0,830	0,585
<b>Coronel Sapucaia</b>	<b>MS</b>	0,589	0,607	0,806	<b>0,417</b>
Corumbá	MS	0,700	0,701	0,834	0,586
Mundo Novo	MS	0,686	0,707	0,808	0,565
<b>Paranhos</b>	<b>MS</b>	0,588	<b>0,566</b>	0,811	0,444
Ponta Porã	MS	0,701	0,708	0,812	0,598
Porto Murtinho	MS	0,666	0,677	0,830	0,526
Barracão	PR	0,706	0,716	0,833	0,590
<b>Foz de Iguaçu</b>	<b>PR</b>	<b>0,751</b>	<b>0,748</b>	0,858	<b>0,661</b>
<b>Guaira</b>	<b>PR</b>	0,724	<b>0,739</b>	0,836	0,615
Santo Antônio do Sudoeste	PR	0,671	0,690	0,807	0,543
Guajará - Mirim	RO	0,657	0,663	0,823	0,519
Bonfim	RR	0,626	0,597	0,809	0,509
Pacaraíma	RR	0,650	0,624	0,788	0,558
Aceguá	RS	0,687	0,703	0,852	0,541
Barra do Quaraí	RS	0,662	0,659	0,802	0,548
Chuí	RS	0,706	0,676	0,792	0,658
Itaqui	RS	0,713	0,687	0,843	0,626
Jaguarão	RS	0,707	0,698	0,832	0,608
Porto Mauá	RS	0,698	0,672	0,831	0,608
<b>Porto Xavier</b>	<b>RS</b>	0,723	0,687	<b>0,876</b>	0,628
Quaraí	RS	0,704	0,673	0,852	0,609
Santana do Livramento	RS	0,727	0,715	0,846	0,636
São Borja	RS	0,736	0,720	0,860	0,643
<b>Uruguaiana</b>	<b>RS</b>	<b>0,744</b>	0,722	<b>0,863</b>	<b>0,661</b>
Dionísio Cerqueira	SC	0,706	0,703	0,820	0,610
MÉDIA Cidades Gêmeas		0,674	0,669	0,819	0,561
BRASIL		0,727	0,739	0,816	0,637
Cáceres	MT	0,708	0,691	0,813	0,633

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - IPEA/PNUD  
\* Sem informações oficiais disponíveis

Melhor Pior

Para efeitos de comparação, em 2010 o IDH da Noruega foi de 0,944; dos Estados Unidos, de 0,915; a vizinha Argentina teve IDH de 0,836, o Chile de 0,832, o Uruguai de 0,793 e o México de 0,756, o mais perto do índice brasileiro.

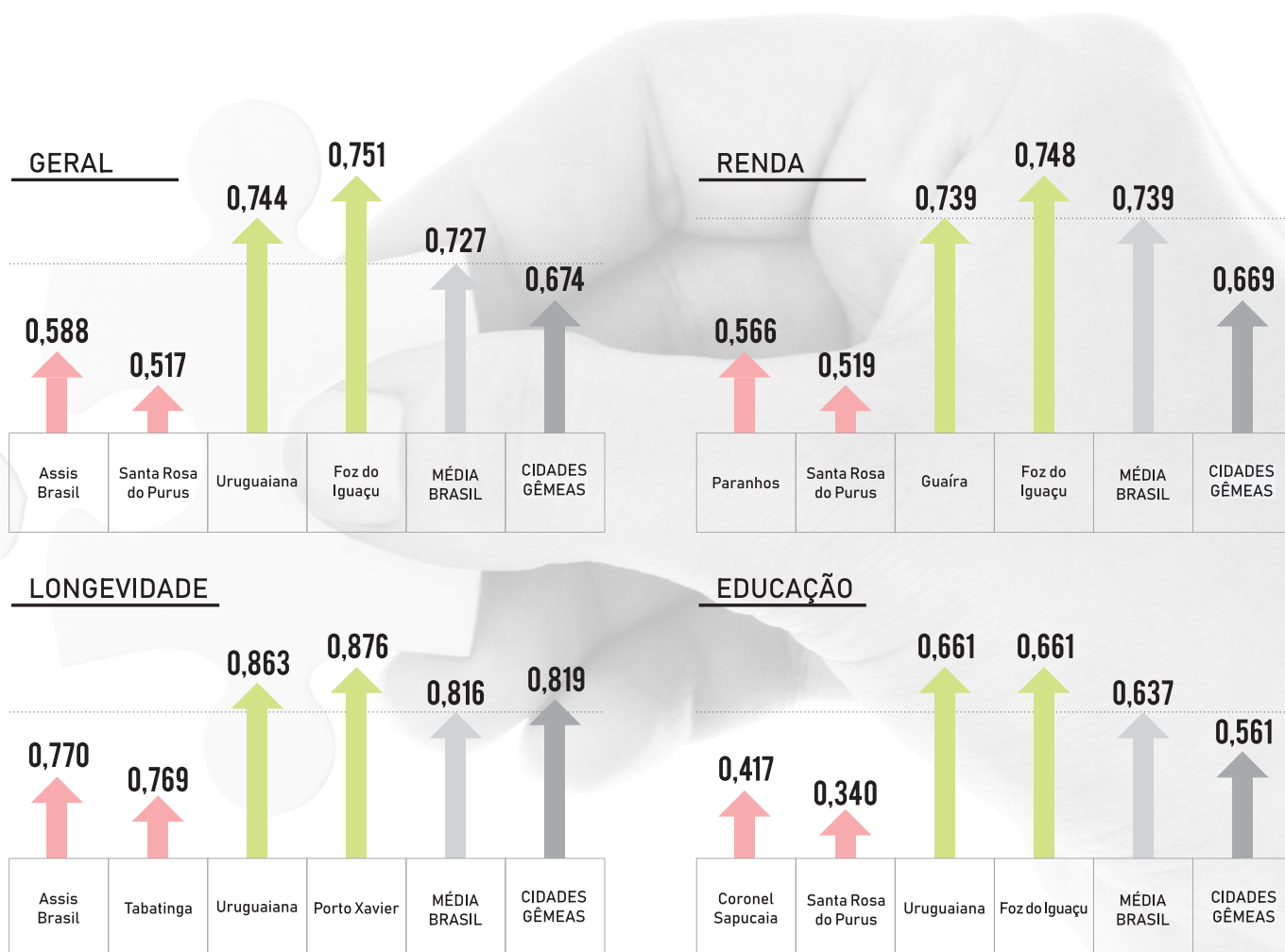
## IDHM nas Cidades Gêmeas

Nas Cidades Gêmeas, em 2010, a média ficou bem abaixo da brasileira - 0,674. E o que mais puxou para baixo o índice foi justamente a educação, com apenas 0,561. Somente Foz do Iguaçu registrou o IDHM próximo à média brasileira, com 0,751. Foz do Iguaçu, não por acaso, também teve o melhor IDHM na dimensão educação, com 0,661, empatado com Uruguaiana. Nessa dimensão, outros dois municípios tiveram índice superior ao brasileiro - Chuí (0,658) e São Borja (0,643).

A dimensão Longevidade é a que tem os melhores índices nas Cidades Gêmeas. Em 24 dos 32 municípios, foi superior a 0,8. Duas cidades registraram o índice mais baixo, de 0,770: Assis Brasil e Brasiléia.

No quesito Renda, o destaque foi Foz do Iguaçu, com 0,748. Os índices mais baixos foram verificados em Santa Rosa do Purus (0,519) e Paranhos (0,566).

Em Educação, a situação mais dramática foi a de Santa Rosa do Purus, com apenas 0,340. Outros municípios que ficaram com índice acima de 0,4 e abaixo de 0,5 foram: Assis Brasil, Brasiléia, Coronel Sapucaia e Paranhos.





## CONCLUSÃO: CIDADES GÊMEAS ESTÃO NA ROTA DO CRIME

Educação com carências, saúde com deficiências, emprego e renda em situação pior, de maneira geral, que a média nos municípios brasileiros. E, para completar, as Cidades Gêmeas, de maneira genérica, têm uma situação econômica e social que se destaca negativamente nos respectivos estados em que se situam.

Não é um mero acaso, é quase uma fatalidade geográfica. As Cidades Gêmeas brasileiras são a porta de entrada de contrabando e descaminho, somados ainda às drogas e até às armas de diversas procedências, que são trazidas ao território nacional a partir dos países vizinhos.

Sem oferecer às suas populações oportunidades de emprego e renda, condições mínimas para a sobrevivência, o que ocorre com as Cidades Gêmeas é que nela se formam grandes contingentes de mão de obra utilizada para as atividades ilegais, às vezes – no caso do contrabando e descaminho – vistas com olhos beneplácitos pelas autoridades locais e estaduais, especialmente. Essas autoridades preferem fazer vistas grossas do que enfrentar um problema que parece cada vez mais difícil de ser resolvido sem um trabalho integrado das forças de segurança, somado à criação de atividades que permitam absorver a mão de obra, evitando que mais e mais jovens se embrenhem neste mundo de ilegalidades.

A entrada ilegal de todo tipo de produtos no Brasil é facilitada pela chamada rota do crime. Além de duas grandes rodovias, a BR-277, que corta o Brasil transversalmente, e a BR-163, que corta o Brasil longitudinalmente, a rota do crime é formada por uma extensa rede de estradas estaduais, municipais e rurais, o que propicia uma enorme capilaridade para os criminosos, dificultando a fiscalização e as apreensões. A logística do contrabando se aproveita desta situação, conforme já foi mostrado em uma publicação do IDESF, chamada exatamente de “Rotas do Crime – As encruzilhadas do contrabando”.

Se nas regiões de fronteira famílias inteiras são seduzidas pelo dinheiro que parece fácil, proveniente dos crimes de contrabando e tráfico, ao longo das rodovias brasileiras e nos destinos desses produtos há outros milhares de pessoas contaminadas, com o resultado que só se pode esperar de mais subdesenvolvimento, criminalidade e corrupção.

Investir na educação não é apenas essencial, é vital para estancar esse processo de marginalização das populações de fronteira e, por extensão, das periferias das grandes cidades. É preciso atrair empresas e consequentes empregos, procurar o aproveitamento dos recursos naturais para viabilizar empreendimentos, fomentar o empreendedorismo em todas as suas formas legais. Uma das

## FICHA TÉCNICA

atividades que mais geram empregos é a criação de infraestrutura, que utiliza todo tipo de mão de obra, quando em execução, e depois se torna um benefício permanente para a comunidade.

A par disso, é preciso também desenvolver programas de cooperação nas áreas econômicas e sociais com os países vizinhos. Tudo isso é fundamental para evitar que o crime organizado continue a dar ordens até mesmo de dentro das penitenciárias, num poder paralelo que parece apenas crescer e se espalhar, com ramificações hoje que se estendem para os outros lados da fronteira.

O “dinheiro fácil” do contrabando e do tráfico é também o que torna as Cidades Gêmeas perigosas, pela disputa entre criminosos, pela corrupção de autoridades e por todo um esquema ilegal, como a troca de carros e outros produtos roubados no Brasil por drogas e a lavagem de dinheiro, crime que fez de alguns doleiros de fronteira especialistas capazes de atuar no mundo político, movimentando milhões e milhões quase sem deixar rastros.

À primeira vista, parece mais sensato atuar nas portas de entrada de contrabando e tráfico do que investir pesado nas cidades onde as drogas e as armas formam um comércio que rivaliza com os empreendimentos mais rentáveis, e onde as mortes de jovens, principalmente, se sucedem dia a dia, sem que se consiga estancar tanto sangue.

Os criminosos sempre vão encontrar algum jeito de executar seus malfeitos, mas o importante é que encontrem cada vez menos jovens prontos para ingressar em seus exércitos, o que só se consegue – repetindo – com muito investimento em educação e na criação de empregos.

E são justamente esses os grandes desafios para os novos governantes do Brasil, a partir das eleições de 2018: encontrar saídas para solucionar os problemas das fronteiras e evitar que essas regiões continuem a ser uma porta de entrada para o crime e a contravenção e um escoadouro dos recursos do país, além de provocarem a contaminação das grandes cidades brasileiras pela ação do crime organizado, que se vale justamente da falta de uma atuação mais firme do Estado nas regiões fronteiriças.

**Coordenação e textos:** Luciano Stremel Barros - Economista, mestre em Gestão de Empresas pela Universidade Autônoma de Lisboa, especialista em Marketing e Gestão de Fronteiras, atualmente é presidente do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras – IDESF.

### Textos:

- **Cláudio Dalla Benetta** - Jornalista formado pela PUC do Paraná, em 1978. Atuou em diversos órgãos de imprensa do Paraná, como repórter, editor e chefe de reportagem, entre os quais a RPC, em Curitiba, jornal O Estado do Paraná (extinto) e Tribuna do Paraná, também em Curitiba. Também trabalhou em várias assessorias de imprensa. Aposentou-se como gerente da Divisão de Imprensa da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, mas permanece na ativa, com um blog ([www.naoviu.com.br](http://www.naoviu.com.br)) e trabalhos de edição e revisão.

- **Alex Jorge das Neves** - Major da Polícia Militar de Goiás e Subcomandante do Batalhão de Polícia Militar de Choque, exerceu diversos cargos e funções estratégicas na Secretaria Nacional de Segurança Pública, entre eles foi Gerente do Programa ENAFRON (Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras). Geógrafo pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Corumbá – MS, (tema da dissertação: Plano Estratégico de Fronteiras, rumos e desafios da integração e cooperação em segurança pública no contexto dos Gabinete de Gestão Integrada de Fronteiras – GGIFs.)

- **Gustavo Oliveira Vieira** - Reitor pro tempore da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Professor Adjunto do Curso de Relações Internacionais e Integração da UNILA. Possui graduação (2002) e mestrado em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, (2005) e doutorado em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2012), com período sanduíche na University of Manitoba, Canadá (bolsista ELAP). Coordenador do Núcleo de Estudos para Paz (CNPq) e da Cátedra de Estudos para Paz (IMEA/UNILA).

**Rosane Amadori** - Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS (2010) e graduada em jornalismo pela UFSM (1997).

### Estatísticas:

Adriano Dirceu Strassburger

Iwan Tarcísio Chrun

### Projeto gráfico e diagramação:

Flávio Chrun / Uq Marca

### Fotos:

Kiko Sierich, Christian Rizzi, Alex Jorge das Neves e Acervo Idesf

### Empresas colaboradoras:

VUP Inteligência em Negócios

EGOPE Empresa Gaúcha de Opinião Pública e Estatística



**EDITORA**  **IDESF**

Acesse o site [www.idesf.org.br](http://www.idesf.org.br) e conheça mais  
sobre o Instituto e sobre seus estudos